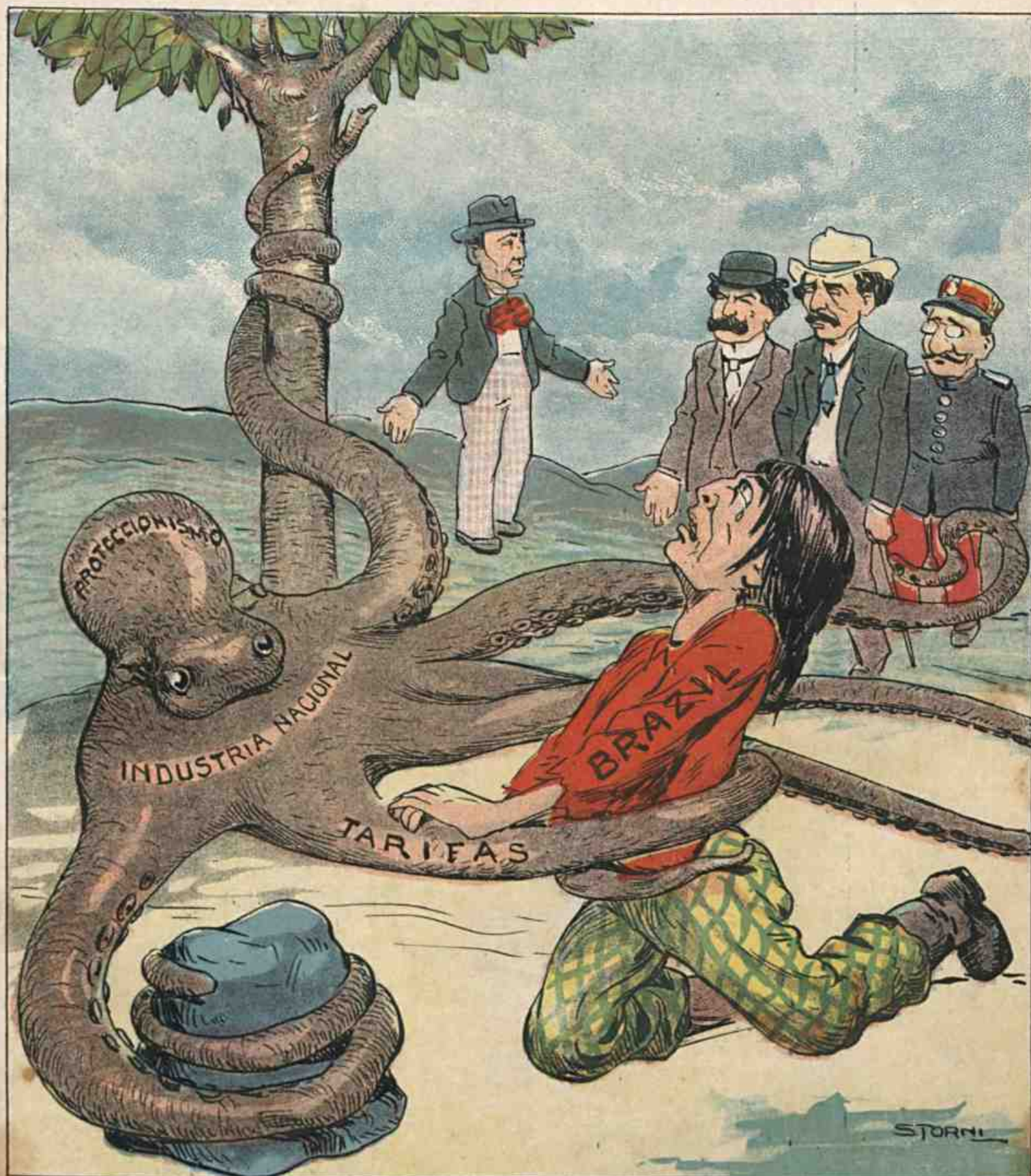
ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 24 DE JANEIRO DE 1914 N. 593

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

E' PRECISO ACABAR COM O MONSTRO!

Zé Povo:— Pobre paiz! Em que agonia se vê, com o monstro do proteccionismo! Salvem-no os senhores! Está isso nas suas mãos! As tarifas absurdas, que fazem a nossa miseria e o nosso desespero, não podem continuar!

O mais potente dos reconstituintes é o

HISTOGE'NOL NALINE

O Histogenol Naline tem obtido os melhores attestados e é o **unico** medicamento do seu genero sobre o qual fizeram-se:

COMMUNICAÇÕES a Academia de Medicina de Paris, Sociedade de Therapeutica de Paris, Sociedade de Biologia de Paris e duas theses sustentadas perante os juizes competentes da **Faculdade de Medicina de Paris.**

Ha já muitos annos que se emprega o HISTOGENOL NALINE nos Hospitaes, Sanatorios, Dispensatorios e Clinicas do mundo inteiro. As mais altas summidades medicas prescrevem-n'o diariamente contra as *Bronchites chronicas*, a *Tuberculose*, a *Anemia*, as *Debilidades geraes*, a *Neurasthenia*, o *Diabetes*, a *Escrofula* o *Lymphatismo* e o *Paludismo*. Este medicamento tambem aproveita maravilhosamente no tratamento da *Debilidade geral*, da *Fraqueza*, da *Chlorose*, do *Fastio*, symptomas aos quaes se vêm juntar a *Tosse*, os *Suores nocturnos*, os *Escarros espessos* e a *Febre*. Tomando o HISTOGENOL NALINE o doente sente voltarem as forças e augmentar o seu peso; para se convencer d'isto, basta que elle se pese antes e depois do tratamento. Toma-se o HISTOGENOL NALINE na dose de 2 colheres de sopa, por dia para os adultos, e 2 colheres, das de sobremesa para as creanças. Encontram-se o elixir e o granulado em todas as pharmacias.

Para evitar as Falsificações e Imitações, convém especificar

Elixir, Granulado de **Histogenol Naline**

e certificar-se de que a *firma A. NALINE* se acha no *gargalo dos frascos*. O HISTOGENOL NALINE acha-se á venda em todas as Pharmacias e drogarias e, por maior, no Laboratorio do Sr. ABEL NALINE, Pharmaceutico de 1ª classe ex-interno dos Hospitaes de Paris. Fornecedor do *Ministerio da Marinha do Rio de Janeiro.*

Villeneuve-la-Garene, perto de **Paris** (Seine)

UM SENHOR

Que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação para o bem da humanidade é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta ao Sr. Eugenio Avellar, caixa do Correio 1682.

PROVAM ESTATISTICAS CUIDADOSAS

ABRANGENDO PERTO DE

2.000 CASAS DO RIO DE JANEIRO

que a adopção do gaz na cozinha introduzirá UMA ECONOMIA SENSIVEL no orçamento caseiro da familia brazileira. Isto, quanto á ECONOMIA DE DINHEIRO. Mas já reflectiu V. Ex. qual seria a sua ECONOMIA DE TRABALHO, a sua ECONOMIA DE NERVOS, a sua ECONOMIA DE TEMPO, e a sua ECONOMIA DE SAUDE

COM O

FOGÃO A GAZ?

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF é o unico remedio no mundo que tira o pello sem ser depilatorio e sem uso da electricidade, assim como cura as SARDAS, MANCHAS, RUGAS e todas as doenças da cutis. O COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF foi approvado nesta capital pela Directoria Geral de Saude Publica.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS.

A Doutora J. de Souviroff participa á sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara, 92—não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a CUTIS.

Como testemunho publico o presente certificado da Senhorita Isbella Estruc.

Dra. J. de Souviroff. — E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimentos pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas, pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura, até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante dos vossos incomparaveis productos, que além de eliminarem todo o mal da cutis, tornam-na fresca e limpida. — *Isbella Estruc* — Villa Izabel, Rua Torres Homem 124.—Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1913.

Unico ponto de Venda
RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado — Telephone 6226, Central — Rio de Janeiro

MARCA REGISTRADA

GUERRA ÁS MOSCAS

Unico apparelho approvado pela Directoria Geral de Saude Publica para completa extincção das moscas

UM . . . . 1$500 — **DEPOSITO EM GRANDE ESCALA**

LOJA DA AMERICA E CHINA — *Fundada em 1840*

RUA DO OUVIDOR N. 62

PARA OS CABELLOS BRANCOS

LOÇÃO VICTORY

Analysada e approvada pela Saude Publica de S. Paulo

Devolve aos cabellos sua **primitiva** côr com toda **naturalidade.**

Não é tintura. Unica no mundo, que se usa com as proprias mãos, como qualquer outra loção de toilette, **sem manchar a pelle.** Não contem nitracto de prata, e

FORMULA DA AMERICANS PRODUCTS CHEMISTES Co. N. YORK

PREÇO **5$000.** Pelo correio o mesmo preço sem augmento de porte.

Depositario no Rio de Janeiro: **Coelho Bastos & C.**
Rua dos Ourives 42 e 44.

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 593

A SITUAÇÃO DO PAIZ

«O Dr. Wenceslau Braz vae encontrar no paiz a anarchia organizada, a desordem por toda a parte, as finanças arruinadas, o nepotismo dictando leis, completo o nosso descredito, o povo inteiramente sacrificado».—(*D'A Tribuna*.)

Zé Povo:—Isto está uma miseria! **Hermes**:—Apoiado! **Zé Povo**:—V. Ex., Sr. Dr. Wenceslau, vae suar o topete para aguentar isto... **Hermes**:—Apoiado! **Zé Povo**: —...e não sei se terá força e geito para nessa nova pescaria, não emborcar a canôa... **Hermes**: — Apoiado! **Zé Povo**: Estamos sem vintem e com tudo fóra dos eixos... **Hermes**: — Apoiado! **Zé Povo**:—A industria da ladroeira domina tudo e o povo está morrendo á fome, em proveito de meia duzia de espertos.... **Hermes**:—Apoiado! **Zé Povo**:—Não ha mais compostura... **Hermes**:— Apoiado! **Zé Povo**:—... nem respeito a cousa alguma.. **Hermes**: —Apoiado! **Zé Povo**: — Emfim, senhores, o Brazil está uma verdadeira Cova de Caco! **Hermes**: — Apoiado! Apoiado! Apoiado! No dia em que eu me vir livre d'esta *bota*, nunca mais tornarei a fallar em «tacão de bota»...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR...... 15$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho.*

ISSO vae mal, muito mal. Os fanaticos do Taquarussú continuam cada vez mais fanaticos e duros de queixo, como todos os diabos. Cada um d'elles tem uma oração e uma espingarda. Da oração não vem mal ao mundo, mas a espingarda dispara e vae estragando a vida alheia, que é uma belleza de hortaliça.

D'ahi não ha que admirar; gente da terra do matte, deve ser perita na arte de matar o proximo, que estiver mais perto.

Verdade seja que o Ceará é a terra da carnaúba, que dá a luz e lá tambem, graças aos padres Ciceros e concomitantes chefões resolutos, a cousa entortou tanto que até os prégos, mettidos sem estôpa em navios indiscretos, transformam-se em carabinas de dous canos e outros tantos cães, que latem, mordem e cospem... bala que é mesmo uma consolação.

Na Bahia, o angú do padre Galrão serenou, mas tambem esteve quasi a dar agua pelas barbas do J. J., que por signal não as tem. A mesma supramencionada Bahia soffreu ainda mais duas invasões; a da policia de Sergipe e a dos boatos, que fizeram os Srs. José Marcellino e Luiz Vianna andar a telegraphar, a desmentir telegrammas, até que o Sr. Severino Vieira veio espiar a maré e cortar a discussão com um discurso, que, provavelmente, ainda não acabou.

No Rio de Janeiro, o Estado do Rio está em pranto, com as complicações da eleição presidencial, os emprestimos mais ou menos discretos... O Rio Grande tem os Congressos Federalistas; no Pará então nem fallemos... o Pará não tem... nada principalmente dinheiro. Chega a ser inacreditavel a quantidade da falta de dinheiro, que ha no Pará... Só comparavel á abundancia da ausencia de arame, que lavra no Amazonas com intensidade, resolutamente pertinaz.

Pernambuco tem notas do Thesouro, porém estas não têm assignatura; vae a Parahyba e fica sem o seu, que estava na delegacia do Thesouro e foi mandado para o Recife, deixando o Sr. Castro Pinto a pão e laranja. Até Piauhy, com sua população de vaqueiros, está se avaccalhando, com o máu olhado de esguelha que deita para o Maranhão.

E vae tudo assim.

Da Amazonia ao Prata, do Rio Grande ao Pará, está tudo se embrulhando com uma animação verdadeiramente calamitosa.

O que vale é que o Bicho continúa intangivel, (com um guarda civil á porta, benza-o Deus !) e o cinematographo tambem vae passando bem, muito obrigado, não ha de quê.

Demais, vem ahi o Carnaval!

Vae tudo muito bem.

ZIG

FELICITANDO...

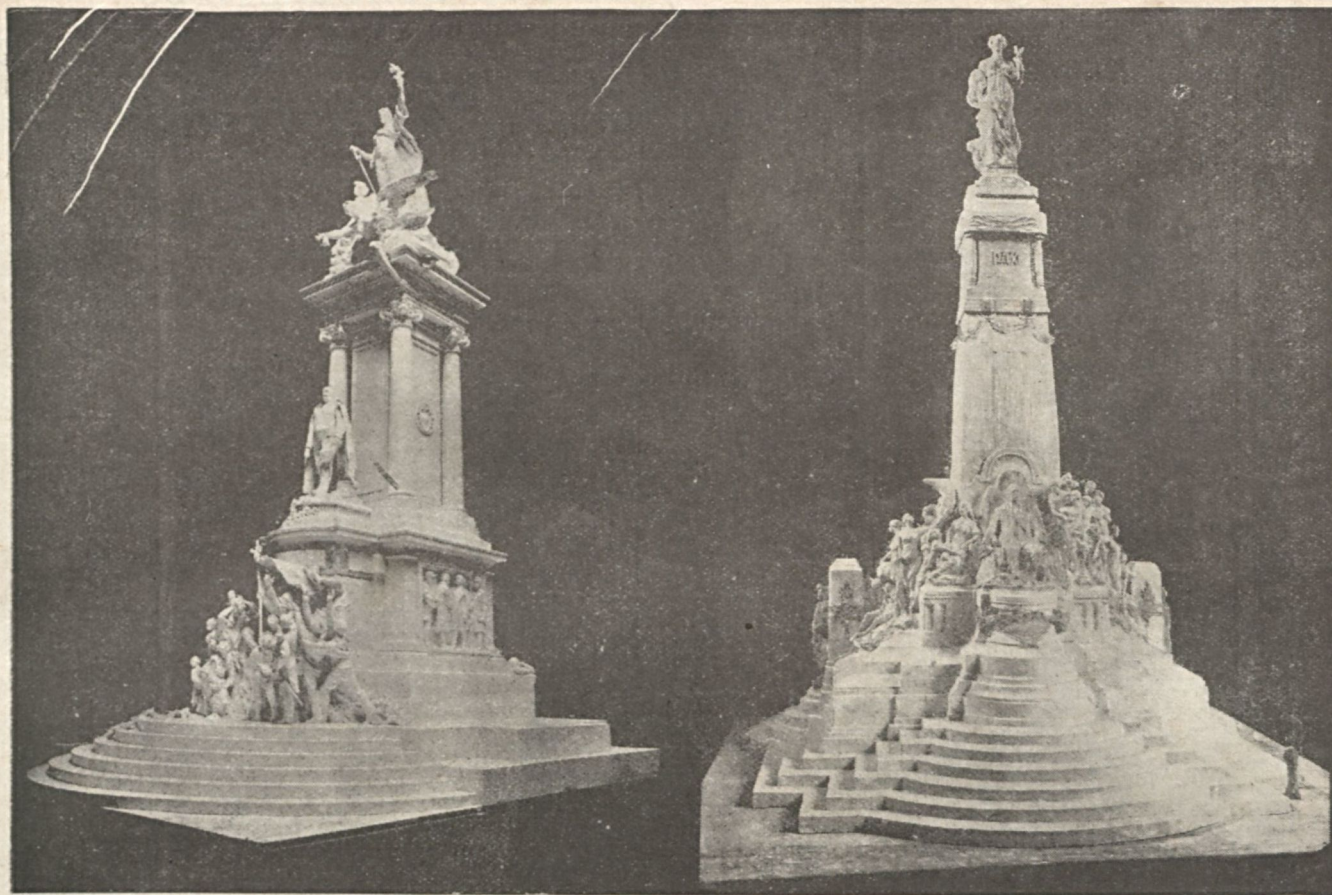
«Na reunião do Club Militar para se tratar da assistencia judiciaria ao tenente Mello, implicado no assassinato do jornalista pernambucano dr. Chacon, foi vencedora a indicação do general Tito Escobar, presidente, para que o Club não se immiscuisse nesse caso entregue á justiça civil».

(*Dos jornaes*)

ZéPovo:—Felicito o Club Militar, na pessoa de V. Ex., pela correcção e acerto com que procedeu no caso do tenente Mello.

General Tito Escobar:— Nada tens que felicitar: cumprimos apenas o nosso dever.

Zé Povo:—Pois é por isso mesmo que eu felicito. Andamos com tanta falta de juizo, de criterio e até de senso commum que, quando eu vejo assim um movimento de reação contra a desorientação geral, fico tão contente, que chego a acreditar que *isto*, um dia, ainda é capaz de indireitar...

MONUMENTO A' MEMORIA DE RIO BRANCO

Exposição de «maquettes» para a estatua do Barão do Rio Branco, por iniciativa do *Jornal do Commercio*: 1) o projecto do Sr. F. Charpentier, esculptor francez, que obteve o 1· premio, sendo, portanto, o preferido 2) o projecto do Sr. Corréa Lima, joven esculptor brazileiro, que obteve o 2· premio.

O projecto do Sr. Giovani Nicolini, esculptor italiano, que obteve o 3· premio

BOAS FESTAS

Além dos que já publicámos nos numeros anteriores, enviaram-nos comprimentos de bôas-festas, que muitissimo agradecemos e retribuimos:

Redacção d'*A Industria*, Arulino Lemos Junior, José Dias dos Santos Junior, Petronilho Amaral, Alfredo Moreira Machado, Adda Aymberê Gonçalves, João Luiz Vaz e familia, Alcides Lopes, Directoria do «Brazil Foot-Ball Club» (Paranaguá), João C. M. Ayres de Almeida, Directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, Zizina Camara, Reynaldo Silva e Affonso Lustosa Estevão de Azevedo, Adda Horta Pereira, Elpidio Barbosa Quintilha e senhora, Antonio Fonseca e familia, José Mendes, Directoria da Sociedade Mutua «Paz e Labor» de Pernambuco, José Edgard do Rego Falcão, Agenor Carvoliva, Arminda Pimentel, coronel Severiano Pereira de Mello, Alberto Rodrigues Branco, João Antonio Esteves, Marcionillo B. Almeida. Ferreira Sá & C., Alex Kalkmann & C., de Hamburgo, director e officiaes do Collegio Militar de Porto Alegre, Walfredo Alfredo de Souza, M. Amancio de Souza e familia, Isabel A. da Silva, Manuel Rodrigues, Pedro Coelho Barbosa & C., Tupy do Brazil, Almeida Cardozo & C., officiaes inferiores do couraçado *Minas Geraes*, Abrantes & C., Antonio Lasalvia & C., Gerson Hollanda, banda de musica do 6· regimento de infantaria, Dr. José Bento de Freitas Mello, Raul Reynaldo Rigo, inferiores da 1· companhia de metralhadoras, Antonio Damante, Virgilio Alves da Silva e familia, inferiores do 14· batalhão do 5· regimento de infantaria, Candido Valerio Malta, inferiores da 10· companhia de caçadores, Simões Diniz & C., inferiores do 6· batalhão de artilharia de posição, Gracindo M. P. Santos, Pedro Luquez, Antonio Parahyba, Luiz Martins, Dr. Oscar Varady, Instituto Profissional João Alfredo, Hormino José Martins, Lopes & C., Almeida & Irmão, Oswaldo dos Santos Maia, Martins Santiago de Souza, Salvador Lubanco & Teixeira, João M. Vieira de Mello, Pensão Familiar de Pillar.

ANNIVERSARIO DO CLUB DOS DEMOCRATICOS

Grande grupo na noite de 19 do corrente, em que o archi-famoso Club festejou o seu 47° anniversario com uma estrondosa passeiata, um formidavel banquete e um estupefaciente baile á fantazia

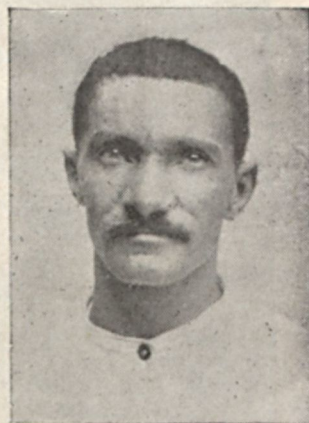
O PUDOR POLICIAL

(A TROÇA D'ELLAS)

—Ah! ah! ah! Tem graça! Quererá o chefe impôr ás banhistas o traje das irmãs de caridade?... Ah! ah! ah!...

UM AMIGO... DO ALHEIO

Antonio José Borges auctor de importantes roubos em Juiz de Fóra. Debaixo da propria cama, e enterrado, foram encontrados pelo Dr. Paulo Guaraciaba 6:000$ em dinheiro e joias no valor de 500$, além de muitos outros objectos.

(Photographia de M. Santos

Entre os estabelecimentos de ensino superior sobresae notavelmente a Escola Livre de Jurisprudencia, fundada em 6 de Março de 1912, de accordo com a Lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental.

E' seu director o Dr. Alpheu Portella Ferreira Alves, brilhantemente secundado na administração por companheiros de real valor.

Notabilidades do Direito compõem a sua congregação, como professores ordinarios e extraordinarios; e, pelos dados estatisticos publicados se verifica estarem actualmente matriculados vinte alumnos na 1ª serie, e trinta e um na 2ª.

Ha ainda um curso annexo muito frequentado. A Escola já tem publicados alguns livros de incontestavel valia, e estão no prélo a saber, os de Luiz Carpenter e Serpa Pinto, intitulados *Economia Politica* e *Sciencia das Finanças*, *Direito Romano* e *Direito Internacional*.

Agradecemos o exemplar dos novos estatutos, que nos foi enviado.

RECEPÇÕES DE MOMO

Club Tenentes do Diabo : Grupo de Socios e *socias* uniformisados á fantazia, no grande baile de 18 do corrente —uma festa estonteante de animação e diabruras carnavalescas

A OCIOSIDADE, MÃE DE TODOS OS VICIOS

«Foram suspensos os trabalhos de taes e taes fabricas, bem como os de taes e taes repartições, por conta do governo».—[*Dos jornaes*]

ENTRE OPERARIOS

— E agora ? Onde é que vamos trabalhr para ganhar o pão de cada dia ?

—Trabalhar ? ! Em parte alguma ! Vamos approveitar a ociosidade forçada, para lermos compendios anarchistas.

Assim o quizeram, assim o terão...

A Illustração Brazileira é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

FESTAS E FESTEIROS

A contar da esquerda: Senhorita Adelina Lattari Francisco Lattari, Eduri Sanson, Paschoalina Sanson, Luiz Logota, Salvador Logota e Henrique Lattari—nossos assiduos leitores d'esta capital, que acabam de obter popular triumpho na Cidade Nova, com as festas de Natal, Anno Bom e Reis, em torno do famoso prezepio armado por elles.

SEM CERIMONIA!

Cravelino Ribeiro Lopes, Domingos José de Araujo, Thomé José Corrêa, João Gonçalves Corrêa, Hammedronte da Silva, João Macaco e outros negociantes d'esta praça, que pelo nome não percam, em harmonioso e bem regado «pic-nic», num dos ultimos domingos de canicula, e... já se sabe: no arraial da Penha.

OS DOUS M. M.

M. Campos e M. Santos, estimadissimos agente e photographo d'*O Malho* em Juiz de Fóra, Estado de Minas, onde gosam de justa e honrosa nomeada.

Antonio M. de Carvalho (Rio) — Muitas felicidades, em todos os sentidos — eis os nossos votos deante da participação de seu casamento, occorrido a 3 do corrente.

E não esquecer que o Brazil... etc. e tal...

Xororó Gostoso (Barra) — Respostas ás suas perguntas que, por signal, não sabemos *a quem* se referem:

1ª — Se furtaram o capim? Não: consumiram-no.

2ª — Se o homem foi para a *sombra* curtir a *D. Branca*?

Não: foi para a *preta* curtir o *D. Sol*.

3ª — Quem vencerá o *match* de luta romana? Vencerá... quem vencer.

OS «INNOCENTES» DE TAQUARASSU'

«A proposito da repressão aos *fanaticos* do territorio «contestado» appareceu agora uma «corrente» sentimentalista que pretende dissuadir o governo de levar a cabo essa repressão». *(Dos jornaes)*

A *Megéra*: — Eis ahi um grupo de fanaticos inconscientes que, mal orientados, commettem tropelias, sem querer... Não comprehendo porque se mandam batalhões exterminar esses pobres innocentes...

Zé Povo: — Cala-te, hypocrita interesseira! A pratica do bem e do mal está na consciencia de toda a humanidade! Neste caso, não ha illudidos e sim bandidos convencidos! E' uma horda de assassinos, a serviço da politicagem. A mim é que tu não enganas, megéra!...

«MASTIGOS» DE PRIMEIRA

Banquete offerecido ao general Prefeito do Districto Federal, pela Directoria do Jockey-Club, em homenagem ás grandes qualidades «turfistas» de S. Ex.: um aspecto do logar de honra da mesa, profusamente enfeitada e servida. O quinto, a contar da esquerda, é o banqueteado, entre os directores da Sociedade banqueteadora.

Venha a pensão dos quatrocentos *bagaroles* mensaes!

Brazil Cariari [Baurú] — Choremos na cama que é logar quente! E não somos sómente nós e o senhor, que fomos *obrigados* a mudar de opinião: o Estado de S. Paulo tambem a mudou, de *motu proprio*, e — pelo que se deduz da sua carta—em sentido pejorativo...

O arrependimento salva; a felonia conduz ao inferno com escalas pelo purgatorio da consciencia.

Ita missa est!

J. Amaral (Santos) — Poeta e jornalista diz-se o autor de tres quadrinhas dedicadas a Deus Nssso Senhor.

Destacamos a do meio. onde, segundo o latinorio da *chapa*, deve estar a virtude. E' esta:

«Sobre os céus sóbe e se eleva
Tua ineffavel grandeza,
Toda a vasta natureza,
E por modos mil a entôa».

Mais feliz que o Facada é a natureza que, afinal, sempre entôa, mesmo sem rima; ao passo que o poeta pensa cantár, mas não entôa nada com esses versos á tôa...

Queira riscar o qualificativo de *poeta*, emquanto o *pau* jornalista vae e vem...

Urita Nobrega [Bahia]—A ser verdade a desculpa de não ter ido espionar e sim apenas casar, é o caso do amigo dirigir ao governador este appello:

Seu Seabra não me prenda,
Não me leve p'ró quarté.
Eu não vim fazê baruio:
Vim buscá minha muié!

Garantimos-lhe deferimento.

Renato S. Veiga (Rio) — Póde mandar o que quizer. O que não póde é exigir publicação com dia marcado, nem attenção a minuciosidades que só o interessam: temos mais e muito que fazer.

B. M. C. (S. José do Calçado)—O *Acrostico* d'«O Imparcial» de 28 de Dezembro vale quasi um poema.

ASPECTOS DA CARESTIA

—Não sei onde vamos parar, *seu* compadre! A vida está pela hora da morte...

—A quem o dizes tu! Os generos de primeira necessidade estão por preços fabulosos! Imagina que, para comprar esta caixa de lança perfumes, tive que pedir dinheiro emprestado, para completar a quantia...

Só aquella idéa do *fallar risonho* e dos *cabellos mui elegantes* merece eternas luminarias.

Todavia, reconhecemos : em materia de acrosticos temos visto cousa peior.

Campeão impavido [Recife] — Que pensa o senhor ? Nós não estamos avaccalhados... Nós até reputamos essa resistencia um grande beneficio ao paiz, desde que seja acompanhada de uma administração que possa servir de modelo.

O senhor bem sabe que nunca morremos de amores pelo cheiroso conselheiro, exactamente porque o viamos preferir o *exilio parisiense* ás agruras do trabalho em beneficio do Estado.

Se elle agora está arrependido de ter assim abandonado a sorte da sua terra, melhor para todos. Mas isso não basta para formarmos a seu lado contra quem—ao que parece—está aguentando firme o leme da náu estadoal, atravéz dos mares encapellados da *pyndahybite*.

Que lhes preste e a todos nós o exemplo.

Tiburcio C. da Silva [Rio Largo, Alagoas)—Com que, então, quer o amigo figurar nas nossas *calumnias* com uma *glosa* a este motte :

«Que de atua palavra
Moça de tanta valia
Se eu promettesse e faltasse
Nunca me aparecia».

Delicioso *molle*, cujos primeiros versos parodiam o conhecido.

Qué dê as chave
Que te dei para guardar ?

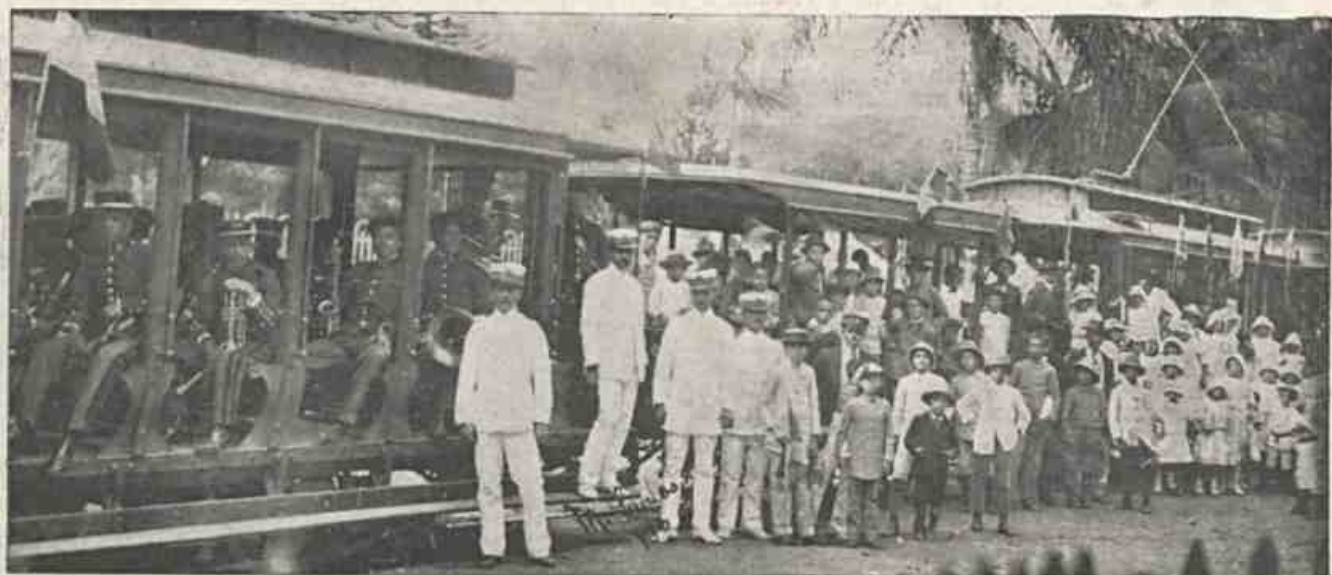
ALTO FUNCCIONALISMO

O Sr. Crescentino de Carvalho, activo e zeloso inspector da Alfandega do Rio de Janeiro. Está na sua mesa de trabalho, ás voltas com a papellada. o Sr. Crescentino, a verificar se a renda aduaneira obedece á suggestão do seu nome... crescendo.

NÃO É COM ESSAS!

Prefeito e Chefe de Policia : — Evohé ! Evohé ! Toca a animar a folia carnavalesca ! O povo precisa divertir-se e é digno destes esforços ! Mãos á obra !

Zé Povo :— Obrigadinho, pelo interesse, meus senhores ! O diabo é que por detraz d'aquella mascara alegre, eu continúo a vêr a carantonha horripilante da crise, que me dá cabo do canastro... Posso ir na onda da illusão para lhes ser agradavel ; mas não caio mais de cavallo magro : já sei de que *indigestão* hei de bater a bota !...

FERIAS ESCOLARES

Alumnos de um dos bons collegios de Juiz de Fóra, com uma banda de musica á frente, momentos antes da partida para o Parque Weiss, onde tomaram parte numa linda festa escolar de encerramento de aulas.

A *glosa* não é menos deliciosa:

«Se eu obrasse comtigo
O que tu com migo obrasse
Talvez eu aque não andasse
Até me tiria e dó
Caminho eu tenha seguido
Por onde mais não tornasse
Si isso por mim passasse
Eu até indodicia
Ou na falta moreria
Si eu promettesse e faltasse».

Muito bem, seu Tiburço!

Vancê é um glosadô de mancheia! A'parte aquelle negoço das obra sua e della—que nós não podemos divinhá—vancê se amostra um tebas superiô, p'ra não tê dô dê si e não, indodecê. A fartá ás suas promessas, aprefere morrê... Home di brio!

Só farta que vancê ranje amizade na City Improve p'ra lhi deixá em testamento as suas obras poeticas...

Nazario Elvas [Pará].—Quer que lhe fallemos com franqueza? Ahi vae:

O caso do Pará só é um caso perdido para quem nunca soube o que é administrar.

Pensam muitos que isso de administração é musica de realejo: basta dar á manivella. Erro crasso. Maior erro ainda o dos que cuidam que só os *genios* ou os *preparadissimos* é que podem administrar. Nada d'isso.

Bem sabemos que—*em casa onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão*...

Mas, exactamente, num caso d'esses, é que se precisa de um homem pratico, de caracter recto e temperamento rude; de um homem que trace um plano de despezas dentro do minimo da receita e d'ahi se não affaste nem que o diabo estoure, gema quem gemer!

NO PARÁ: Sobre quéda, coice!

«Diversos marinheiros pertencentes a canhoneiras ancoradas neste porto, promoveram grandes desordens, aggredindo as patrulhas da policia. O Governador ordenou que a ronda fosse feita por um piquete de cavallaria, afim de evitar novas desordens, sendo presos muitos marinheiros. Foi recolhida ao Hospital Militar, em estado gravissimo, uma praça do corpo de cavallaria, baleada no mesmo conflicto. Ha diversos outros soldados e marinheiros feridos».

(*Telegramma do Pará*)

Enéas Martins—Em cima de quéda, coice! O Estado, em petição de fallencia... o commercio ás voltas com todos os horrores da crise, e ainda por cima esta *encrenca* de marinheiros, perturbando mais a ordem...

Alexandrino—Tem razão e já providenciei sobre o caso. Mas é para você ver como eu tambem tenho razão insistindo no—*rumo ao mar*!

Quando marinheiro faz—*rumo á terra*!—é isso que se vê...

Isso de blandicias, de transigencias, de pomadas *melhoramenteiras*... só em epocha de vaccas gordas. Na que vamos atravessando, é alli, no duro: ou se fecha o coração ás lamurias e os ouvidos á grita e se corta a direito, ou vae tudo por agua abaixo.

E' certo que ao Pará ainda coube a infelicidade de uma oligarchia que lhe exhauriu todas as forças presentes e lhe comprometteu as futuras... Mais um motivo para se exigir um homem que abomine os *pannos quentes* e metta o porrete de rijo em todos os descalabros, a começar pela cabeça.

Augusto R. Almeida (?). — Não estamos resolvidos ao papel *esfajermario* de *pau de cabelleira* e eis porque não declaramos o nome da *cuja*, a quem o camarada dedica seus versos.

E como elles são ordinarissimos, é até um beneficio que prestamos ao poeta, occultando o nome da *victima* do seu estro.

Julgue o leitor da nossa opinião, por esta amostra:

«*Sofro* e *sofrerei enquanto* o destino, —10
D'este amôr que julgo perdido, —8
Nesse teu peito que parece gelo—10
Este amôr não encontrar abrigo.»—8

Que tal, hein? Erros de syntaxe e ortographia, erros de metrificação, falta de rythmo... o diabo!

A compensar, porém, tudo isso, a esperteza do *poetastro*, querendo que o seu amor encontre abrigo num peito de gelo, para economisar a despeza em sorvetes...

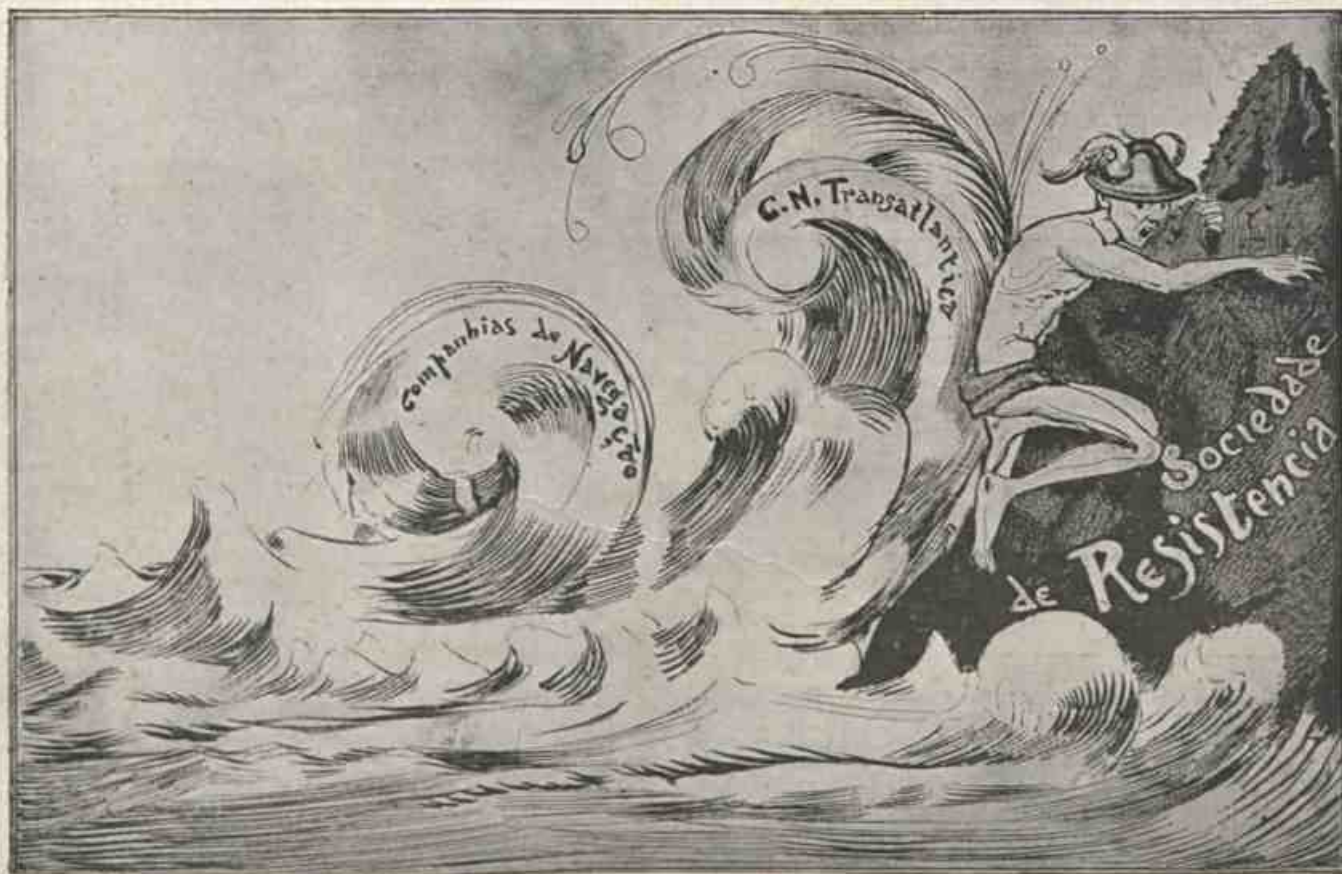
E, attendendo ao calor da epocha, não se podem negar estas qualidades ao *poeta* Almeida; *maganão e financeiro*...

J. de M. Filho (S. Paulo) — Pede-nos V. S. emprestada a quantia de 1:800$000, a seis mezes, com

IRMÃOS-SOLDADOS

Os tres irmãos Costa, correctos officiaes do Corpo de Cavallaria da Força Publica do Estado de S. Paulo. Photographia do cartão de bôas festas, que tiveram a gentileza de nos enviar e que nós agradecemos, retribuindo.

MAIS «LENHA» PARA A «FOGUEIRA»!

«Por causa do grave attricto entre as companhias de navegação e as sociedades de resistencia, estão profundamente perturbados os serviços de carga e descarga dos navios — o que aggrava ainda mais a situação do commercio do Rio de Janeiro.» — (*Dos jornaes.*)

Commercio: — E' a eterna verdade da sabedoria popular: «Briga o mar com o rochedo; quem *vae no meio* é o marisco»...
Não me faltava mais nada!

ENTRE A CRISE E A CANICULA

Rapazes do commercio d'esta capital, que fugiram ás agruras da quebradeira e do calor, indo refrescar as idéas e o involucro, na amenidade da Vista Japoneza. E assim é que é! Nada de ficar jururú!...

juros de 12 °|.—garantido o emprestimo por uma letra de seu acceite que nos euviou em confiança.

E' abuso da sua parte, mas emfim, está servido. Nesta data auctorisamos o Banco dos Caraduras a entregar-lhe a importancia pedida, na especie que mais lhe convier, comtanto que não deixe de ser em *pescoções*.

Quanto á letra, ser-lhe-á restituida pelo lixeiro, a quem neste momento a endossamos.

Querendo mais, é só pedir por bocca...

Club de Regatas Boqueirão do Passeio (Rio]—Scientes do resultado da assembléa de 28 de Dezembro em que foram eleitos os novos dirigentes desse notavel Club, ao qual auguramos novissima prosperidade.

Floriano Tavares (S. João Baptista, Minas] — A falta de espaço obriga-nos—como temos dito—a não accusarmos o recebimento de *pensamentos* e outras que taes lucubrações. E, quanto á publicação, tambem já dissemos que não podemos attender a pressas, salvo em casos excepcionaes. Livrar o pae da forca, por exemplo...

Quanto a poesias, é outro cantar. Aqui vae a que nos enviou com a reclamação sobre os seus postaes:

> «Querida vou te contar—7
> O que soffro no coração:—8
> Se eu disser que te amo—5
> Não fiques com raiva não»—7

Nem precisa ficar dona *Querida*... Basta a raiva de dona *Metrica*, ao se ver assim maltratada pelo *seu* Floriano, que diz, mais adeante:

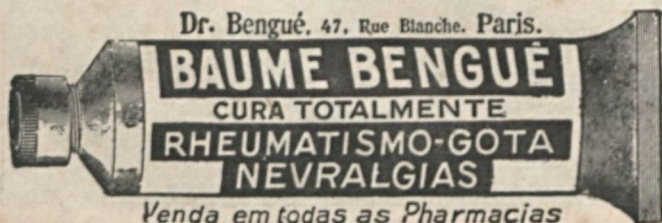
> «Adoro teus lindos olhos;
> Aprecio teu andar;
> Adoro tua boquinha
> Quando estás á conversar...»

Agora, sim, dona *Querida*, é V. Ex. que deve ficar com raiva, por ver que a sua boquinha só e adorada quando V. Ex. conversa—o que, francamente, é um incitamento deshumano perante a hygiene moderna, que recommenda:

Em bocca fechada não entram moscas...

GUERRA A'S MOSCAS

UMA IDÉA PARA OS CARTAZES DA SAUDE PUBLICA

—Esta é que é melhor! Não posso ler o que está escripto, porque as moscas cobrem o cartaz.... Muito mais pratico seria se as instrucções da directoria da Saude fossem impressas em papel matta-moscas...

E termina o seu cantor:

«Tudo em ti é bello—5
Tudo é encantador!—5
E's sympathica és correcta—7
E's bella que é um primor...»—6

Outra vez a Metrica em furia com estes pontapés do poeta, embora V. Ex., D. Querida, se sinta *engrossada* por elle...

Desastrado Floriano, que com estas pancadas—uma no cravo, outra na ferradura—só consegues indispôr contra ti os proprios rufos d'esta *Caixa*, aliás agradecida pelo assumpto!...

Orual [Tomazina]—Diz o camarada que quiz assignar *O Malho* mas desistiu do proposito por lhe haverem dito que todos os assignantes morrem. E, para prova, indicaram-lhe as iniciaes dos que morreram—F. B. S. G. N.

Mentiram-lhe pela gorja! Quem morreu foi apenas o N. (o Neves), mas a culpa não foi nossa: o homem era *assignante* gratuito...

Sabiamos que—*quem conta um conto accrescenta um ponto*; o seu informante, porém, além de lhe *passar* mal o *conto*, accrescentou-lhe nada menos de quatro... iniciaes; de sorte que, se o senhor cahir na asneira de não assignar *O Malho* e—pela certa—esticar a canella, é bem capaz o typo de informar a outro, que morreram o B., o U., os dois R. R. e o O.... manchando assim a sua memoria com attributos que nós folgamos em desconhecer, pois achamos tanto espirito na sua carta, que até estamos a chorar de riso...

Estello Angevam (S. Paulo) — *Paraphraseando Stecchetti*—assim se expressa V. S.:

«Se eu fosse rico, de ouro e de brilhantes—10
Te cobriria da cabeça aos pés;—10
Se eu fosse Papa, pelos teus olhos scintillantes—13
No Vaticano eu renunciaria a fé;—11

Se eu fosse imperador do mundo inteiro—10
Por um teu beijo eu daria o imperio;—9
Se eu fosse Deus, commigo te levaria—11
E de joelhos, no ceu, te adoraria!»—10

AO AR LIVRE

O nosso leitor, Sr. Antonio Joaquim Valente, do commercio d'esta praça, e alguns parentes e amigos, e todos com suas familias, formando gracioso conjuncto, no correr de um «pic-nic», que se realisou no arraial da Penha.

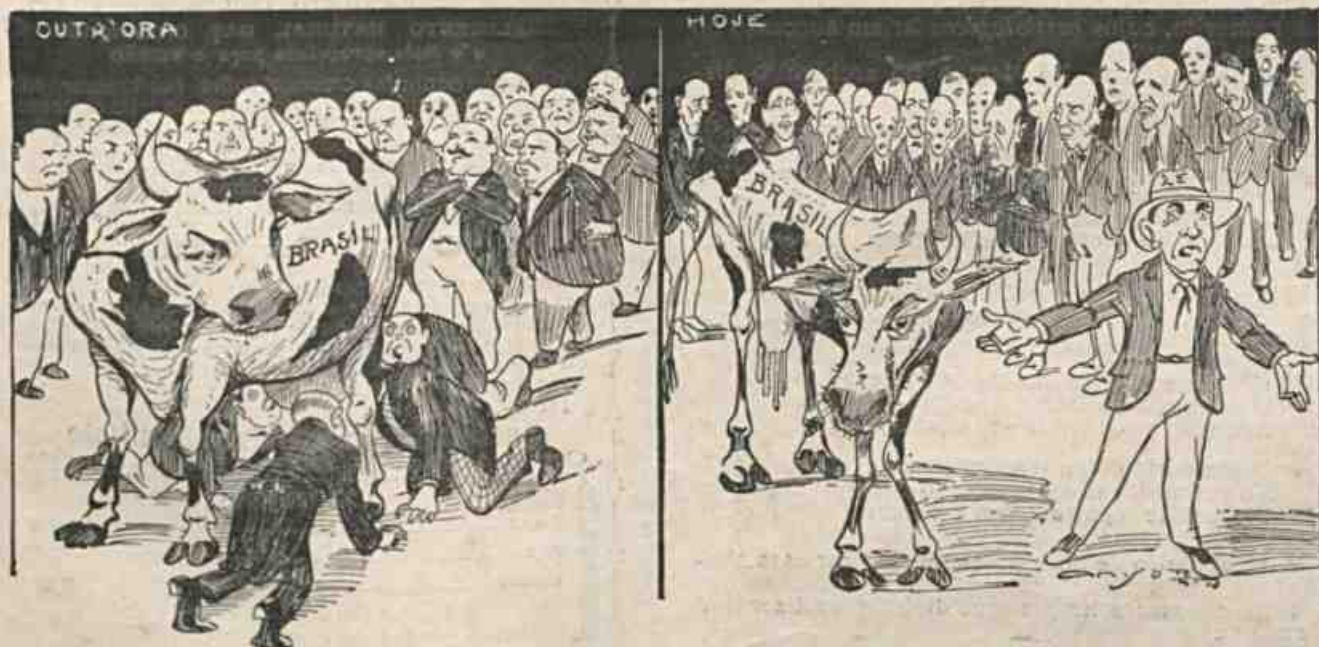
Paraphraseando tambem, perguntamos:

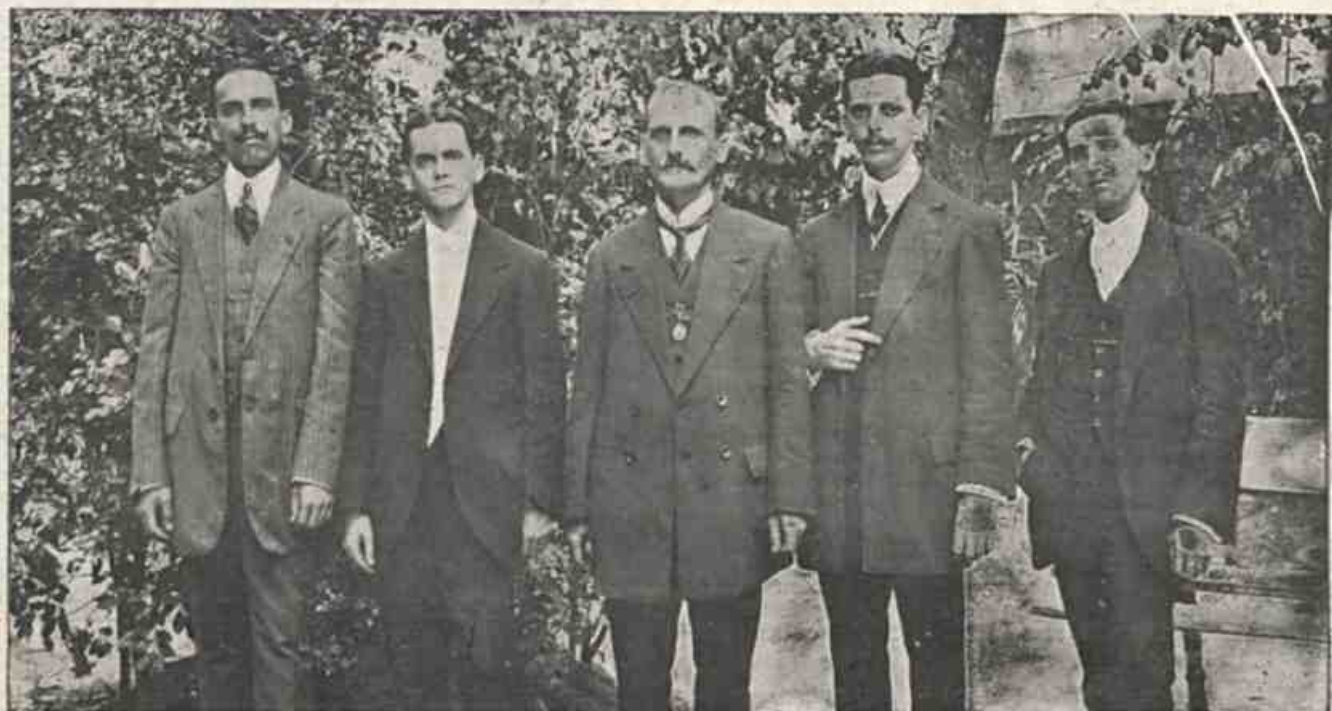
—E se V. S. fosse poeta, faria versos tão alternados em quebradeira, como esses que ahi estão?

Responda em prosa para não comprometter Stecchetti, nem as regras metricas communs, infringidas tambem na outra versalhada que nos enviou.

A VACCA E O ESPIRITO ALLEMÃO

Definição do Brazil dada por um commerciante allemão, em uma barca da Praia Grande:

«O Brazil era uma vacca muito grande, com uma têta d'este tamanho e com uma porção de gente a mammar, uma depois dos outros. Essa gente, porém, além de viver mammando, ainda tirava leite para fazer queijo, e para jogar fóra; ninguem pensava em dar comida e capim á vacca. Resultado:—o leite seccou, e agora a vacca e mammadores estão quasi a morrer de fome.»—(*Dos jornaes*.)

Zé Povo:—O tal allemão da barca teve espirito, mas o que elle disse já «O Malho» o tem dito muitas vezes. Em todo caso, nunca é de mais repetir verdades e apresentar os quadros do Brazil de outr'ora e do Brazil de hoje... Não trataram de dar comida e capim á vacca gorda... só tratavam de mammar e botar fóra o leite; de sorte que, agora, é isto que se vê:—tuberculose geral por inanição!...

DOCENTES DO ENSINO PARTICULAR

Corpo docente do conhecido e conceituado Externato Teixeira, estabelecido no Estacio, Rio de Janeiro—E' seu director o Sr. Manuel José Teixeira

---

A. Sampaio (Carangola)—«Resposta mais expansiva e mesmo avacalhada?» Não sabemos qual possa ser.

O caso da pergunta não era um caso de força? Responda-nos *na hora*...

Agora, porém, ficamos sabendo, que apezar dos *dynamos-burrarios*, a companhia Vivaldi não deu a luz no prazo de sete mezes, como prometteu.

Promessa contra a natureza, porque o prazo para essas cousas costuma ser de nove mezes...

O remedio é esperar mais um e tanto, visto que os sete se venceram a 6 d'este. Não vale a pena empregar o *forceps* de pau a que a sua carta parece estar inclinada... E a razão é simples: ás vezes vira o feitiço contra o feiticeiro e—era uma vez um discursador emerito, cujos *bestiologicos* fariam successo no proximo Carnaval.

Por fallar nisso: Não temos no archivo o discurso a que se refere...

Bittencourt [Bahia]—O caso do «pensamento», de Noemia Novaes já está liquidadissimo. Como, porém, lhe parece um effeito da vigencia do *Direito sobre o alheio* ou um caso de *reencarnação de Victor Hugo*, devemos esclarecer que se trata das duas cousas reunidas tão sómente nesta: *falta de verniz na lata*...

Manoel Limoeiro (Anchieta)—Para encurtar razões transcrevemos os tercetos do seu — *O desprezado*:

«Quase entregue nas mãos do desatino
O soffrer, o soffrer, é quem lhe assiste,
Acoimado por lei de seu destino,

Desta sorte o seu lenitivo: existe
No retiro, logar esse aonde o tino,
Se resolve legar a quem é triste»

Um taboleiro de doces a quem decifrar essa charada!

Sim: em pratos limpos, que diabo quer dizer isso que ahi fica?

Se fôr o proprio *poeta* quem nos satisfaça a curiosidade, promettemos mudar de juizo e não pensar mais que um bom «limoeiro» só deve tratar de produzir... limões.

DR. CABURY PITANGA

MAIS UM DESASTRE PARA A CORDA DO SINO!

«O café e a borracha do Brazil estão em baixa nos mercados europeus, não só devido á crise mundial, como tambem pela concorrencia que lhes fazem o café e a borracha do oriente, que chegam a esses mercados em melhores condições de preços». — *(Dos jornaes)*

O café e a borracha do Brazil: — Passámos de moda e nos tornámos um *par de galhetas* de que ninguem mais faz caso... Agora, todos os rapapés são poucos para os nossos rivaes do oriente... Que fazer? Bem mais feliz do que nós é o nosso *maxixe*, unica *mercadoria* brazileira, que está brilhando nos *mercados* europeus, emquanto o não vencer — como a nós — o *tango-lo-mango*!...

O MEU PANGARÉ

Estava justamente fazendo os ultimos preparativos para proseguir a viagem, quando entrou no meu quarto, o José — o velho e dedicado camarada — e disse-me que não havia encontrado *Brioso* — o bello e possante pangaré, o macho predilecto, no qual eu depositava mais confiança para vencer estradas duvidosas. Era necessario encontral-o, e, para isso, resolvi acompanhar o meu velho José, para o auxiliar na procura do estimado animal. A noite approximava-se lentamente. O ceu carrancudo e a atmosphera pezada ameaçavam grande aguaceiro. E já tinhamos percorrido os pastos da Fazenda em que estavamos hospedados e das Fazendas circumvizinhas sem que ao menos tivessemos tido noticias do animal. José, pratico e conhecedor d'aquellas paragens, fez-me ver que estavamos bastante retirados do pouzo, e tambem o tempo já não nos permittia voltar, porque uma chuva tremenda começou a açoitar-nos como um cruel capataz a um escravo rebelde. Aconselhou-me a pernoitarmos no primeiro arraial — pequeno povoado de modestos lavradores. A principio relutei; mas obrigado pelas circumstancias, concordei. No arraial, porém, não encontrámos casa que désse hospedagem; e como infelizmente, não conheciamos lá ninguem, desilludidos de encontrar abrigo, resolvemos affrontar a escuridão e o tempo e decidimos voltar á fazenda, fosse como fosse.

Ao sahirmos do logarejo, ao passarmos pelas ultimas casas, ouvi uma grande algazarra: Era José que conversava animadamente com um seu velho amigo, que miraculosamente alli encontrara, e que o convidava para um *brinquedinho*. José, cheio do maior contentamento participou-me a fagueira noticia, mas eu não conhecia ninguem, estava num centro estranho e por isso recusei. Ao José, porém, muito interessava o *brinquedinho* e elle começou a insistir com tanta delicadeza, com tanta habilidade me descreveu como aquellas festinhas eram divertidas e encantadoras, que eu não pude resistir. E pensei: Sempre deve ser melhor do que andar de noite e com chuva. Decidido a não tomar parte no folguedo, fui, para, ao menos, descançar o corpo, movido pela inutil campeação, sob um sol abrazador.

Chegámos. O amigo de meu empregado introduziu-nos toscamente na casa, e sem uma apresentação e sem nos indicar os donos da festa, escafedeu-se. José, folgazão e sem cerimonias como era, entrou na roda dos pandegos e logo o perdi de vistas. A sala de chão, devidamente irrigada e limpa e adornada de folhagens e flôres cheirosas, regorgitava de morenas sympathicas e cablocos robustos.

Reinava grande animação e em cada rosto escuro e musculoso via-se a expressão de um franco sorriso. A principio, senti-me atemorisado naquelle meio exquisito onde os costumes eram rusticos e abrutalhados.

Passei, porém, do susto á admiração, vendo a originalidade dos galanteios que os fortes latagãos dirigiam ás raparigas, e vice-versa: Um mulato desengonçado, ao entrar na sala, todo espanefico, que mais parecia um campeão da capoeiragem do que um convidado de samba, foi assim recebido pela sua *rôcha*:

— O' raio, tu tá ahi?!

— Tô atrais d'ancê meu curisco. Bella fuló de malvarisco!

— Oia só! Oia só! Tu bebeu?

— Tô tonto, mais sem bêbê. E quem se estonteô foi ancê.

Mais além, num canto da sala desenrolava-se a *fita* mais graciosa que até hoje me foi dado assistir: O filho de um fazendeiro vizinho, que estava em goso de férias e que havia sido convidado para o samba, como não era molle nem nada, *bolina* uma pequena, cujo physico formoso contrastava horrivelmente com o seu espirito inculto. Elle conservando o seu ar cidadão, procurava captivar a bella e com uma linguagem mimosa e um tanto impollada, dirigia-lhe galanteios e palavras de amôr. Perdia, porém, o seu tempo, porque ella,

meio embasbacada, sem nada comprehender, ora respondia: *sim!* e ora *non sinhô!* Elle não desanimava e desmanchando-se em amabilidades insistia cada vez com mais enthusismo; e dizia-lhe: "Um só gesto, querida, uma só palavra affirmativa basta para tornar-me feliz, anjo mimoso que deixou as regiões ethereas, só para me torturar!"

—Mau! Mau! Ancêis vão aprendê suas linguage trapaiada só p'ra mexe com quem tá quêto! Cala já essa bocca mardita, ô entonces eu chamo o pápai!

O moço, activo e traquejado como era, comprehendeu ser preciso despir a casaca á sua linguagem e pol-a em mangas de camisa e calças arregaçadas, porque não estava no salão de um club *chic*, nem *ella* era uma estrella da fina sociedade. E assim, replicou, animado:

—Que um raio me parta se estou te bulindo! O diabo me tente se fallo mentira! Eu estou te dizendo que tu é muito bonita e que meu coração espinotêa dentro do curral de meu peito, como um burrico no primeiro repasso; e bate mais forte do que mil arapongas martellando juntas, só por tua causa!

—Ah! entonces diga-me lisso!...

E virando-se toda ruborizada e raspando com o dedo na parede como quem procura disfarçar, suspirando profundamente exclamou:

—Meu Deusi! Meu Deusi! Quem déra que eu sêsse tão fermosa assim!... Como elle é lindro!...

O mavioso e saltitante repinicando da viola, enfeitada de fitas vistosas, veio interromper aquelle idyllio extravagante e desviou minha attenção para outros sitios da sala. Estava ainda meio encantado com aquellas impressões novas, quando uma morena baixinha e bem feita de corpo, dona de uns olhos e uns cabellos côr de noite escura, cantando com voz terna e maviosa, encaminhou-se para mim, e num saracoteio fascinante deu-me a primeira umbigada, que, como uma descarga electrica desconcertou-me todo. Os choques repetiram-se, e, como eu, pobre mortal, não era de granito, esqueci o protesto que havia feito, de não commungar da festa e... *cahi na vida*.

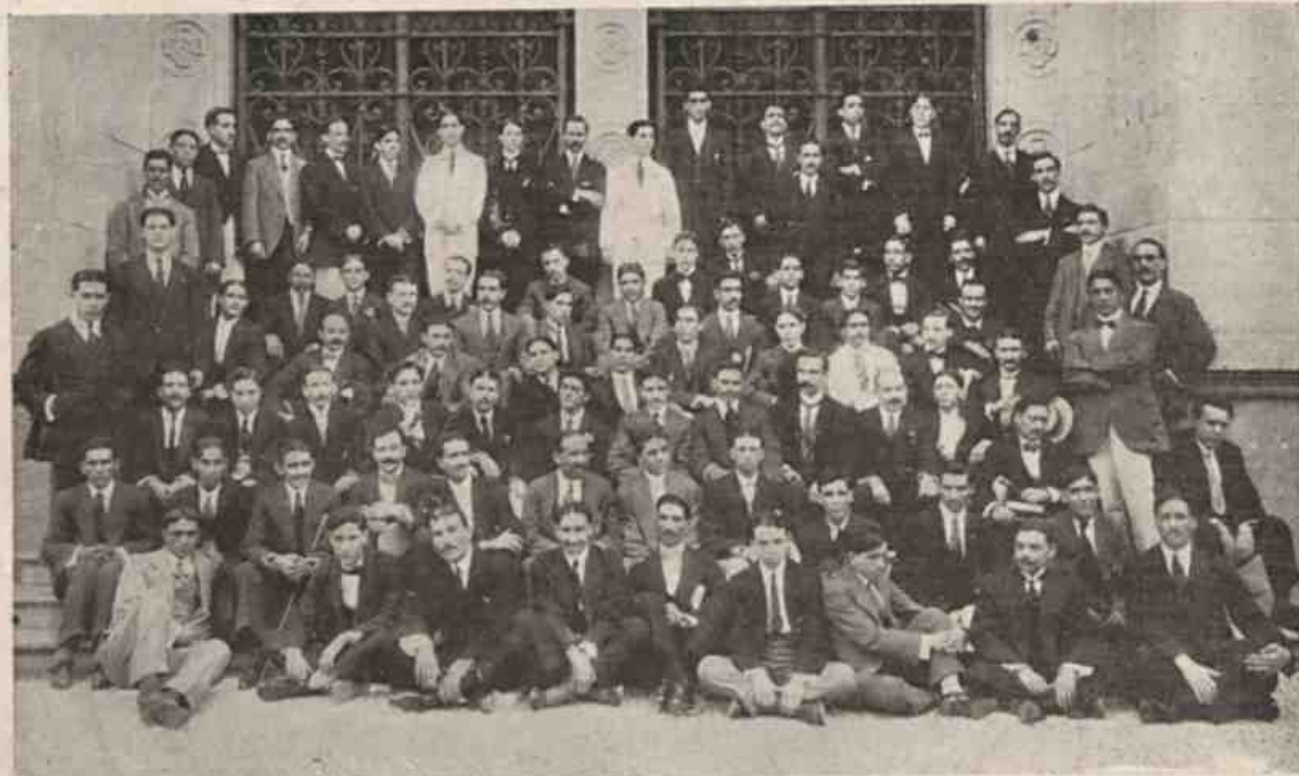
Encarnando-me num d'esses tabaréos mettidos a cebo, em poucos momentos compelia no sapateado com o mais arrojado *dansadô*. Muito tempo se passou, e tudo corria ás mil maravilhas, segundo eu cria; mas, infelizmente, assim não era, porque, desde o principio da dança, que eu, distrahido e enfeitiçado pelos olhos luzentes da mimosa trigueira, só com ella dançava... Perceberam o namorico e ficaram todos picados como se um surucúcú os tivesse mordido. Ella era a rainha da festa, pela voz, pela belleza, pela pericia na dança e pela sua extrema faceirice. Era um verdadeiro primor, um brinco, uma *têtêa*, como effectivamente, todos lhe chamavam. Começaram os cochichos: "Homme de fóra furá nossa chapa, é disafôro! Deixa *seu* Thomaiz chegá, disseram todos a um tempo só".

O Thomaz era o seu mais forte apaixonado, que embora não fosse correspondido, não admittia que ella se dedicasse a outrem. Que mau agouro! Não haviam ainda acabado de fallar no seu nome, e eil-o que surge no meio da sala, como um genio maligno; e assim como havia apeiado do seu animal—chale no pescoço, chilenas nos pés e tala na mão—entrou no samba, fazendo um ruido infernal com as enormes rosetas das suas medonhas chilenas, e faz tremer toda a casa com sua voz de trovão baritonal.

De roda pela sala, procura *Têtêa*, para fazer a sua continencia. Ella, porém, não lhe correspondeu e, sem lhe ligar a minima importancia, continuou a choquear-me. O terrivel Thomaz, ferido no seu orgulho de amante e valentão, fulo de raiva, dirige-se ao *violêro* e com voz imperiosa prohibe-lhe de continuar.

Suspendeu-se a dança. Postou-se o gigante furioso, no meio da sala onde todos o vão rodear, formando um circulo, de cujo centro, surgia seu corpo erecto como um mastro do Divino ou de S. João.

Percebi então, que elle devia ser um homem influente e

ORPHÉONS DO RIO DE JANEIRO

Orphéon do Club Gymnastico Portuguez, sob a direcção do maestro Fernando Moutinho. Estrea no Theatro Lyrico, amanhã, 25 do corrente, e deve conquistar muitos applausos.

PÉ DE CANTIGA..

Cartazes de critica carnavalesca, sahidos no prestito dos Tenentes do Diabo, em 18 do corrente.
A critica refere-se—como é de praxe—aos outros grandes clubs carnavalescos, Democraticos e Fenianos, que, por sua vez, responderão na mesma moeda.
A's vezes, o *troco* final é pau...

audacioso, mas nada *pesquei* do que se tratava, e continuei a conversar com *Tétéa* que estava á meu lado.

Alcançando a sala com um pinote fantastico, uma velha gorda, que até então havia estado na cozinha preparando o pirão, faz signal ao *violêro,* e com uma voz pigarrenta e aspera, collocando-se na minha frente, começou a grasnar :

— Esse hôme de fóra, o que se faz com elle ?

— Bota o mano no chão e... pisa nelle ! — respondeu o grupo dos homens a uma só voz.

— A principio achei graça, pensando que iam representar alguma pequena comedia : fiquei murcho, porém, como um cravo velho, quando vi que o pessoal olhava-me de um modo ameaçador. *Tétéa,* mais entendida do que eu naquelles sarilhos, disse-me :

— E' com você, meu bem, *mais* não enha medo e conte com a sua *rôcha !*

Comprehendi então, que era um insulto que me dirigiam e já sentia doer-me a barriga e o estomago. Já sentia o peso d'aquelles sapatões ferrados a me espremerem como uva. E a maldita velha repetia sempre o cabuloso verso, e os homens estribilhavam com enthusiasmo crescente.

Ao terminar de cantar, fitou-me vesgamente e raspando o pé no chão foi-se afastando, fazendo mil garatujas. Suppuz que houvesse cessado a indisposição contra mim ou que houvesse chegado o momento critico, mas, o supplicio physico devia ser depois da tortura moral : o pobre e meudo rival do gigante, devia, antes de ser socado e esprimido, passar pelas maiores humilhações em presença de *Tétéa,* a inconsciente factora d'aquelle sarapatel.

E em complemento do programma accóde outra figura extravagante : côxa e mais zarolha ainda do que a primeira e canta :

> " Quem te deu a confiança
> De com nois tu vi dançá :
> " Sapo de fóra não rônca...
> Bóta n'agua de *sá !!!!*

E sapateando de um modo macabro, como as megéras dos antigos tempos, nos lugubres festins que antecediam ao sacrificio de alguma victima do fanatismo africano, repetia com insistencia, o verso enfadonho. Ao terminar a cantilena, que mais parecia uma encommendação funebre, começaram os *cabras* a dizer, cada um por sua vez :

— E' na ponta da faca !
— E' no bico da garrucha !
— E' na peróba !
— E' na iapa !—Eu cá me espaio !

Cada qual, agitando a sua arma nervosamente, mostrava-ma em ar de insulto. Embora me atemorisassem as garruchas e as laminas afiadas das luzentes *pernambucanas,* não me irritavam tanto, como o antipathico estalido de uma tala agitada pelo perigoso Thomaz que, do meio da sala, deitava-me olhares de furia, aguardando ancioso o momento de descarregar a enorme e gordurenta corrêa sobre o meu pobre lombo. Foi justamente pensar em cousa tão humilhante, que transformou o meu temor em energia. Esquecendo-me até que o medo existia, lembrei-me dos tão fallados desafios ; e, tornado improvisador pelas circunstancias com temerario arroio. comecei a cantar :

> " A minha faca e de ouro
> E tem folha prateada
> Quando faço algum sarilho
> Mato cem d'uma *chuchada !*

REMINISCENCIAS

Grupo de senhoras e gentis creanças, na ultima grande festa realizada pelo notavel «Club 24 de Maio», onde se reune a *élite* dos suburbios d'esta capital.

Já fiz um grande banzé
Na *capitá* do *Brazi*:
Era só *mexê* com pé
P'ra *vê* o povo *fugi!*

Não respeitei a *puliça*
Nem *civi* nem *capuêra*:
—Era só *entrá* na *dança*
Ia tudo *p'ra puêra.*

A Terra toda tremeu
Tudo com medo ficou:
Tudo em volta escureceu
Toda a gente *arrecuô!*

Me *levaro p'ra* cadeia
Quebrei os *muro* e fugi:
Si quê vê cumo se morre
Chega, gente, eu *tô* ahi!

Nem um se mexe! Fiau!!!
E' isso mesmo que eu quero:
P'ra não *fazê* desta joça
Um medonho *cimintêro!*

Quando terminei estava triumphante: elles estavam aterrorisados e estaticos, mas num momento se reanimaram: Eu era só e elles eram muitos!

Fechou o tempo! O candieiro rolou pelo chão e eu aproveitando a escuridão, sob uma mezinha salvadora, emquanto esperava a peroba no lombo, reflecti um instante...

O' presença de espirito, para quanto vales! Lembrei-me que o meu fogoso andorinho havia ficado a poucos passos da casa. E... zás! pela janella... Esquecendo-me do José e até mesmo da Têtéa alcancei o animal, saltei na sella e fiz sentir ao apimentado corsel o contacto dos calcanhares o quanto bastou para s epôr a toda brida. A minha preoccupação era tal, que nem me apercebi que levava alguem na garrupa. Era Têtéa que me havia acompanhado e, com a destreza e maestria de montar, proprias de uma sertaneja, havia-se encarapitado na garrupa.

Um vento sibillante assoviava aos nossos ouvidos. O animal não galopava: voava!

....

O tympano barulhento do meu despertador, acordando-me, veio mostrar-me a posição irrisoria e critica em que eu me achava, montando elegantemente a minha estreita cama e segurando com uma das mãos, delicadamente na garupa, o meu precioso fardo.... o travesseiro!

EDUARDO SANTÓRO

Bello Horizonte.

«NOVO MUNDO»

Tendo interrompido a publicação do «*Novo Mundo*», jornal de propaganda agro-pecuaria, que tão extraordinarias sympathias e tão carinhosas affeições angariou em todos os Estados da União, venho rogar aos meus amigos e leitores se dignem de encaminhar para o—*O Malho* as suas novas assignaturas e as suas dedicações, e desde já agradeço a todos, mais essa prova de alta estima, que desvanecida e lealmente saberei, como sempre, retribuir.—*Jorge de Cysneiros*, pseudonymo de Motta Leal—Florida—Rio, 17—1—914.

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 19 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 589 d'*O Malho* de 27 do mez de dezembro findo.

O numero premiado foi 72 2. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

7242	100$000	7241	20$000
7243	50$000	7240	20$000
7244	50$000	7239	20$000
7245	20$000	7238	20$000

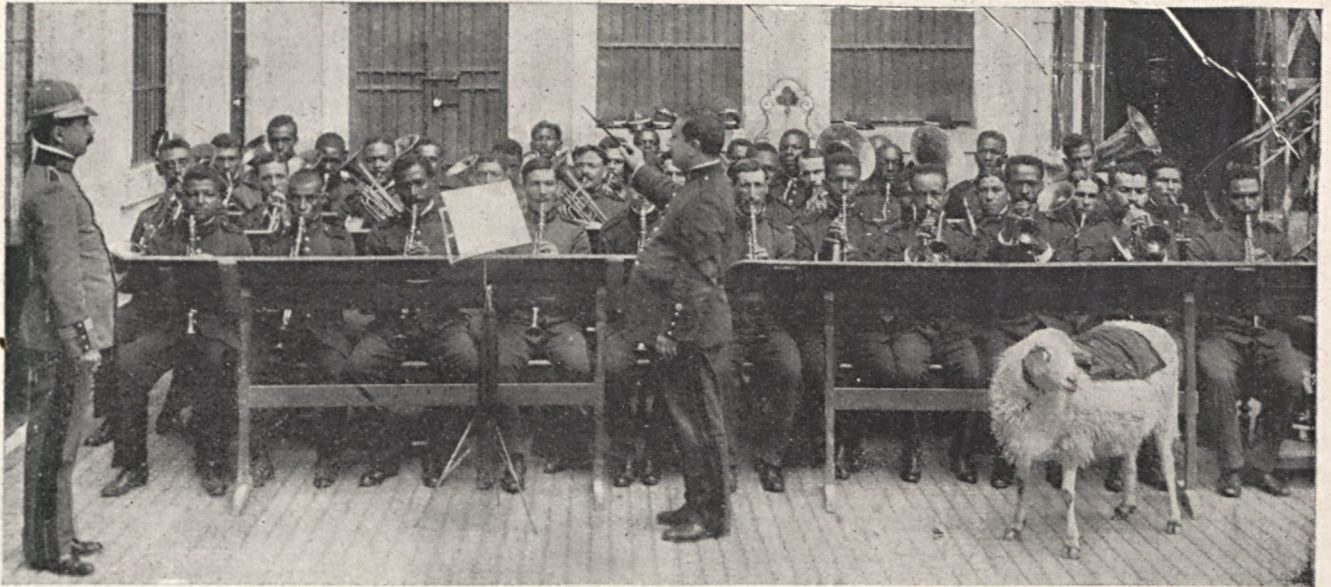
Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 590, de 3 de Janeiro corrente. Na proxima semana será sorteada a edição n. 591, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

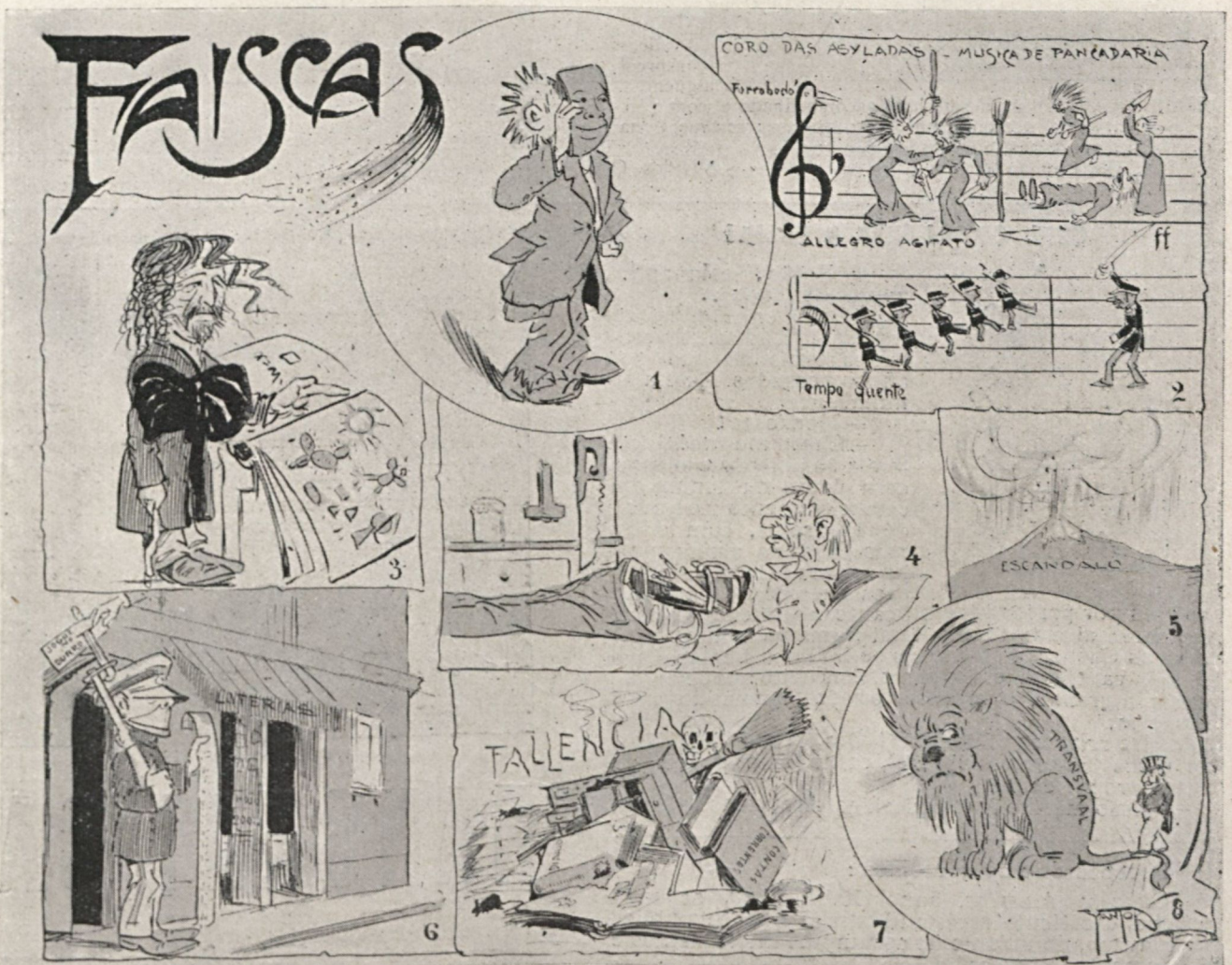
«O MALHO» EM JUIZ DE FÓRA

O Sr. Alexandre Vicentine e sua Exma. familia, leitores d'*O Malho, Tico Tico, Leitura para Todos* e *Illustração Brasileira*

(*Photographia de M. Santos*)

PARA VER E... OUVIR

A rica e sonorosa banda de musica do 2º batalhão de infantaria da Brigada Policial do Districto Federal, tocando um dobrado de bôas festas, em honra a *O Malho*
Obrigados, rapazes !—E sentimos não agradecer na mesma especie...

FAISCAS

CORO DAS ASYLADAS — MUSICA DE PANCADARIA
Forrobodó
ALLEGRO AGITATO
ff
Tempo quente
ESCANDALO
LOTERIAS
FALLENCIA
CONTAS
TRANSVAAL

1) O Carnaval está á porta—Zé Povo quer fazer cara alegre, com mascara, mas todos o conhecem — E' inutil disfarçar-se. 2)—No Asylo das Menores Abandonadas, houve uma revolta.—Foi musica de *rés menores* e o reboliço foi *dos maiores*. 3) O Conde de Avanhandava acaba de metter no chinelo o Barão Ergonte e a condessa Zizinha, predizendo fallencias de bôas intenções e outras...batatas. 4) Outro dia, um medico esqueceu uma pinça na barriga de um operado—Não será de admirar que um dia esqueça o guarda chuva e a maleta. 5) Pobre Japão! Erupções, terremotos, maremotos—Haverá escandalos por lá? 6) O chefe estabeleceu sentinellas á porta dos bicheiros—Que esplendida reclame para os ditos cujos! 7) Fallencias sem conta. A epocha é tal, que cada conta a pagar determina uma fallencia. 8) Mister Jonh Bull! Não piza no rabo do leão! Olha que elle te mette o dente... *Remember Kruger*...

NO PRIMEIRO VINHEDO CARIOCA

Uma das centenas de visitas ao prodigioso vinhedo do Sr. Corrêa, á rua Zulmira, vendo-se o coronel Gabriel Salgado, senador pelo Amazonas, sua senhora e filha, e os Srs.: major Raymundo de Abreu e familia, Pedro Magalhães Corrêa e senhoritas Elza, Nair e Ilka; coronel Joaquim Ayres, Pedro Cherren, Alexandre Cherren, Avelino de Mendonça e outros cujos nomes nos escapam.

Recebemos e agradecemos:

Cuba y America, anno XVII, N. 3, segunda epocha, excellente revista illustrada que se publica em Havana, abundante de assumptos interessantes e nitidamente impressa.

—*Revista Escolar*, bella e util publicação mensal do Instituto de Humanidades, de Fortaleza, Ceará.

—*Indicador Carioca*, livro utilissimo, indispensavel ao commercio e ao publico, editado pela papelaria e typographia Sportiva, de Maximino Martins & C.

No genero é dos melhores, pela complexidade de suas informações.

—*Les Annales Brésiliennes*, N. 21, anno 1º, que firma vigorosamente o alto conceito de que já goza.

A MUSICA NO INTERIOR

Banda e orchestra da corporação musical «Catharina», em Guaratinguetá», Estado de S. Paulo.—E' uma das melhores corporações musicaes do Estado, regida pelo maestro José Catharina Gonçalves— o que está ao centro, de requinta em punho, tendo á direita sua esposa. E' uma aggremiação de gente distincta e de excellentes musicos.

A Noruega acaba de nomear para o Mexico uma secretária de Legação. Se a moda pega, teremos brevemente o Brazil tambem honrado com representantes diplomaticos femininos. Que venham, pois! Não faltam introductores diplomaticos da força do Barros Moreira...

A estatua do gigantesco Rio Branco vae ser no largo da Carioca? Mas que idéa infeliz! Para um monumento que deverá perpetuar a grandeza do grande brazileiro, precisa-se de espaço muito maior. A praça da Republica, por exemplo.

DEPOIS DA CASA ARROMBADA...

THEZOURO

Pinheiro Machado: — Qual! Não ha meio de se tapar esta buraqueira! *Hermes*: — E' verdade! Não podemos impedir a *vazieza* da caixa! *Rivadavia*: — Parece mesmo que, quanto mais se tapa, mais se esburaca... *Zé Povo*: — Raios partam quem fez os rombos e mais quem os não consegue tapar! Tanta *agua* perdida e a gente morrendo á sêde!...

PERSEGUIÇÃO AOS TRES VICIOS

LOTERIAS

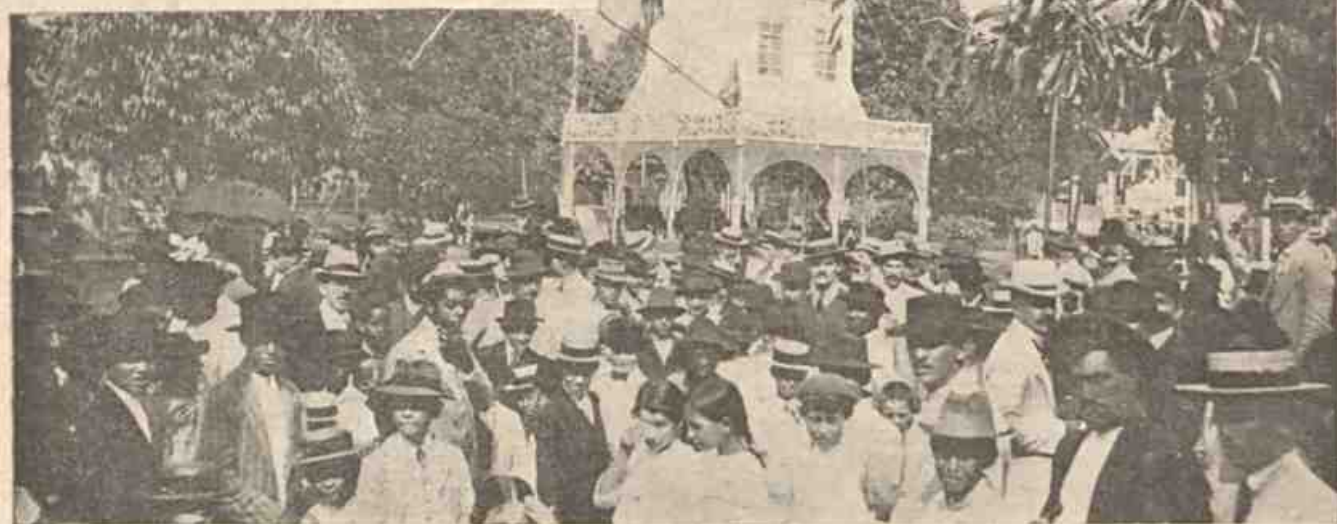
CLUB FEMILIA

HOSPEDARIA LUA DE MEL

LOTERIA

Zé Povo: — Um soldado a cada porta do vicio e atraz de cada vicioso?!... Nem todo o dinheiro de um Thesouro recheiado daria para pagar essa... maluquice! *In médius in virtus*... Fiscalisar, impedindo o escandalo, já é muito... Quererem acabar com o jogo, a prostituição e a embriaguez é... chover no molhado!

FESTAS POPULARES DE PHILANTROPIA

Kermesse em beneficio da Sociedade Legião Brasileira e do Asylo de Invalidos, realizada em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo: povo reunido em torno do Pavilhão dos Estados Unidos do Brazil, que produziu 2:900$000.

A's meigas e gentis leitoras e amaveis leitores:

Muito se cançam os collaboradores d'*O Malho* em se picarem mutuamente, dizendo cousas feias e bonitas uns dos outros. Haja vista o que disseram para Esperança de Carvalho e o que hoje dizem para o Sr. Americo Santos. E' uma questão de galanteria de uns, de *coquetismo* de outros e, ainda, de sentimentalismo de alguns. Entretanto, acredito: nenhum d'elles reflecte o que lhes dita o coração, se bem que ambas as partes se expressem, pouco mais ou menos com verdade.

O universo se civilisa, mas... só no fallar. A verdadeira civilisação está tão afastada da actualidade, como talvez a lua da terra; e a prova mais material, mais evidente do que affirmo é o facto frequente destas contendas reciprocas... Ninguem acha bom o alheio: mas a triste verdade é que ninguem é perfeito na terra...—Esmeralda Lima.

•

A Risoleta H. de Menezes (Amargosa, Bahia).—Em resposta a seu *Postal* publicado n'*O Malho* n. 590:

> Fallae, se tendes pai, dos homens com desdem
> Fallae, se tendes mãi, das mulheres tambem.
>
> EMILIO A. M.

Homem—pai carinhoso e meigo, que procura sem descanço a subsistencia para seus caros filhinhos, tenros rebentos de sua alma e vida.

Ah! minha collega, porque desces a tanto, que mal te fizeram os homens, para merecerem de ti semelhante desprezo? Porque enodôas os teus purpurinos labios, que só deveriam pronunciar palavras cheias de amôr e carinho, dando sahida a essa sarcastica virulencia?

Não tiveste, por ventura, um ser que com phrases divinas e repassadas de ternura te dissesse:—*Filha de minh'alma, tu és minha vida!*—e em summa, te désse beijos sem conta, num phrenesi de amôr paternal? E se isto é certo, ainda tens coragem de incluir teu bondoso pai no rôl dos homens que te causam tanto asco e terror? Digo isto, porque teu coração, trez vezes máu ou inadvertido, não se sentiu com forças sufficientes para fazer, ao menos, excepção de teu pai; sim, porque não é possivel que tenhas gravitado do Cahos dantesco onde pullulam os vermes da felonia.

O homem póde ser féra como dizes, porém semelhante pensar só pode achar guarida, no cerebro carcomido pelo despeito.

Se defendo o homem, é porque tive um pai, e este era, para sua familia, todo carinho e meiguice. O filho não tem o direito, mesmo com razão, de injuriar seu progenitor; e, bem pode ser que o papai de minha collega não tenha alma e, nesse caso, será despovoado dos sentimentos paternaes e merece mesmo, ser co-

PATRIOTISMO DANÇANTE

— E sua mamãe consente que V. Ex. danse o *Tango*?

—Deus te livre! Mamãe é muito patriota: prefere que eu danse o *Maxixe*...

perto de vituperios, o que acho impossivel; mas, em todo o caso, se tem razão no que assevera, porque não dedica o pensamento a quem lhe causa tanto odio? Ou minha collega está mentindo, para divertir-se á custa dos homens, ou é uma filha ingrata, que não conhece os deveres que têm para com os seus, ou ainda —é um ser malevolo, que tem por coração um pedaço de tamanco.—Ena Medina (S. Christovão.)

*

A's minhas collegas injustamente offendidas pelo Americo Santos:

Collegas! Não me querendo intrometter em assumptos que me não cabem, mas attendendo a um dever de colleguismo e dando razão a nós mesmas, como de facto a temos, sómente direi, parodiando Alguem: Perdoar-lhe, collegas, que elle não soube o que disse!... — Eleodiz Lima (Itacoátiara, E. do Amazonas.]

*

A' amiguinha Olga C. Teixeira:

Para o amor ser verdadeiro, é necessario que haja as seguintes provas: amizade, sinceridade e constancia. — Elysinha A. Garcia. (S. Christovão)

*

Assim como o pobre desgraçado, sem abrigo, lamenta a sua sorte, asim meu pobre coração, triste e sem conforto, chora profundamente as suas magoas —Sinhá Ladeira, Barão de Camargos (Minas).

*

Ditosos são os que amam e têm perto de si o ideal do seu amor.

Gozam de uma existencia soberba. Corações verdadeiramente unidos, vivem de suaves idyllios e seguem, impellidos por fantasias roseas, pelo caminho sublime do amôr, em prol de venturosas realidades no porvir.—Anna Carvalho [Rio dos Indios, Estado do Rio).

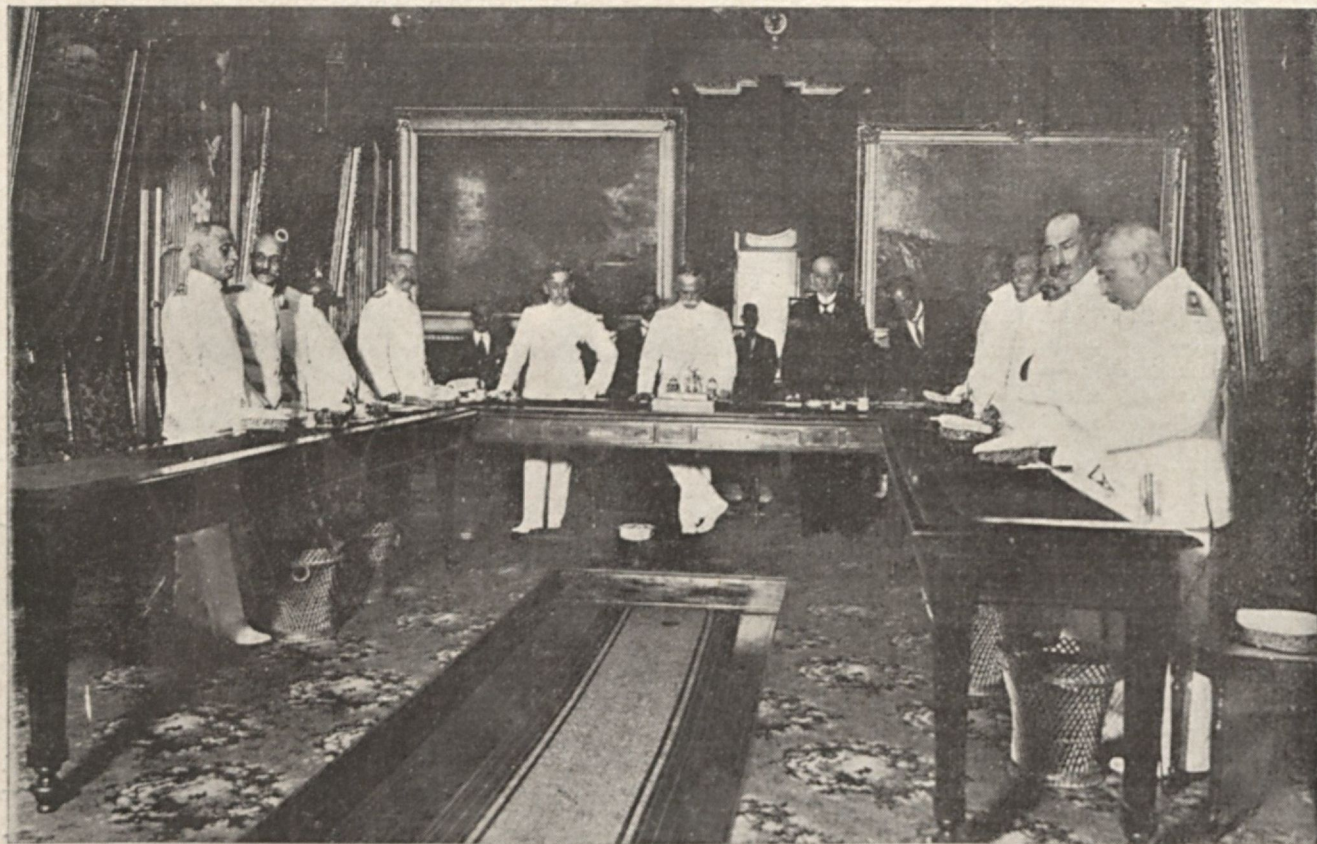
AMOR COM AMOR SE PAGA

Faustiniano da Fonseca e Maria da Fonseca nossos assiduos leitores, photographados no bosque municipal de Manáus, para o fim especial de illustrarem os comprimentos de bôas festas com que nos distinguiram e que nós, de coração, retribuimos, desejando mil felicidades aos venturosos Fonsecas.

*

Ao Sr. J. M. Campos (S. Paulo):

Gratisssima, apresento-lhe os meus sinceros agradecimentos pelo seu *criterioso* pensamento, publicado no *Malho* n. 591. Reconheço pelo seu apreciado modo de pensar, ser o Sr. um cavalheiro apenas justiceiro e não da inqualificavel qualidade do Americo Santos e seus auxiliares... Zizinha Souza (Juiz de Fóra, Minas].

MARINHA EM TERRA

Reunião no Almirantado Brazileiro, para posse dos novos inspectores, em 10 do corrente—Presentes, ao centro, os almirantes Alexandrino e Baptista Franco, tendo á esquerda os empossados perante o conselho reunido, d'aquella alta corporação.

RIQUEZAS DO BRAZIL

Vista de um maniçobal em Belmonte— Pernambuco—visitado por uma commissão encarregada de testemunhar o desenvolvimento d'esse succedaneo e rival da seringueira. O peior é que o preço da borracha não compensa mais o trabalho, pondo seringaes e maniçobaes na categoria da... bananeira que já deu cacho...

ADA

Fazes-me, filha, recordar a doce
Creatura que a vida me sorria
Cujo espirito angelico evolou-se
P'ra os céus azues, num luminoso dia...

A morte d'ella, quanta magua trouxe!
Mas o teu nascimento que a alegria!
Quem, se tua irmãsinha viva fosse,
Minha felicidade esmagaria.

Duas estrellas, duas flôres juntas
No céu e no jardim de minha vida,
Brilhando sobre lagrimas defuntas!

E ambas piedosas e ambas derramando
Sobre a minh'alma em sonhos recolhida,
Dos risos de ouro o luminoso bando!

Carolina de Oliveira (Campinas)

*

A' intelligente collega Lucinda Cambrizes:

De accordo com V. Ex. na justa proposta que fez em um postal publicado no *Malho* n. 591, pode marcar o endereço para ser enviada a quota que me cabe offerecer em auxilio ao enterramento ao sr. Americo dos Santos, que acaba de fallecer, em consequencia de uma entoxicação de enxofre que apanhou em uma das suas costumadas viagens de conquistas e bisbilhotice...

—Assusta-se o homem, treme, agita-se e protesta energicamente contra os primeiros passos da Emanicipação Feminina. Tendes razão, oh poderoso sexo! Da escravidão da mulher depende a vossa cara felicidade!

A felicidade para a mulher é um sonho jamais realizado, uma illusão acariciadora, uma utopia, emfim. Para o homem, uma realidade que deixaria de o ser no dia em que a mulher tivesse a dita de gozar dos mesmos direitos de que o homem goza actualmente.—Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

Está conforme LE BLOND

CARAPUÇAS...

O arengador: — Cidadãos! O Brazil caminha a passos largos para o abysmo:

Zé Povo: — E a razão, é clara e vem a ser que eu só vejo por toda a parte estafermos da sua laia, que apenas sabem dizer e escrever *chapas* como essa... continuando a engordar á minha custa...

27 de Dezembro
Valsa
por Gustavo Albrecht
(Laguna - S. Catharina)
col 8va
loco
1a
2a

Fine
D.C. al fine

Eis a cara alegre que teria feito

SANCHO PANZA se tivesse conhecido o

SIPHÃO PRANA SPARKLETS!

Com elle se preparam todas as bebidas gazosas imaginaveis, bem como Aguas Mineraes empregando comprimidos de Vichy, Carlsbad ou Seltz. E isso com uma

insignificante despeza :

O siphão B de 1 1|2 litro custa 5$000; com uma duzia de balas B, que custam 2$000, preparam-se 12|2 litros ou sejam 36 copos de deliciosa agua gazosa, a

menos de 56 réis cada um !

Com o siphão C de de 1 litro, que custa 8$000, a despeza ainda é menor, porquanto a duzia de balas C, que custa 3$000, produz 72 copos ao preço de

menos de 42 réis cada um!

A' venda em todo o Brazil

GRANDES VANTAGENS A REVENDEDORES

UNICOS CONCESSIONARIOS:

LOUIS HERMANNY & C.IA

RUA GONÇALVES DIAS, 67 — Rio de Janeiro

São Paulo — RUA LIBERO BADARO', 96

UTERINA

1ª FLORES BRANCAS!
2ª CORRIMENTOS ANTIGOS e RECENTES DAS SENHORAS!!
3ª A BLENORRAGIA DA MULHER!!!

Estas tres terriveis enfermidades, consideradas até hoje incuraveis, curam-se com rapidez incrivel e surprehendente com a UTERINA.

A UTERINA é um remedio poderosissimo e verdadeiramente prodigioso.

As FLORES BRANCAS e os CORRIMENTOS DAS SENHORAS por mais antigos que sejam não resistem ao emprego da UTERINA, medicamento novo que veio resolver, do modo mais feliz e seguro, o mais difficil e melindroso problema no tratamento das molestias da mulher.

E não é somente essa a acção verdadeiramente milagrosa da UTERINA: ELLA CURA TAMBEM EM POUCOS DIAS A BLENORRAGIA DA MULHER!!!

A mais eloquente prova de que a acção d'este remedio é poderosissima é que logo nos primeiros dias desapparece, como que por encanto, a PURGAÇÃO.

Antiga ou recente, a BLENORRAGIA DA MULHER não resiste ao uso da UTERINA.

Graças á UTERINA a cura das FLORES BRANCAS e dos CORRIMENTOS ANTIGOS OU RECENTES DAS SENHORAS é hoje uma verdade!

Graças á UTERINA a cura da BLENORRAGIA DA MULHER é hoje um problema resolvido!!

Toda senhora asseiada deve ter sempre em seu toucador 1 vidro de UTERINA.

Sobre o modo de usar, convem ler com toda a attenção, as explicações minuciosas do livrinho que acompanha cada vidro

Deposito geral: PHARMACIA CESAR SANTOS

25 - Rua Santo Antonio 25 - Pará

A **UTERINA** é encontrada nas principaes pharmacias do Brazil e na Drogaria **Araujo Freitas & C.** — RUA DOS OURIVES N. 88 — Rio de Janeiro.

AZAS AO BRAZIL!

1) O aviador Brazileiro Luiz Bergman no seu *Bleriot*, prompto para voar. 2) O primeiro vôo publico do mesmo aviador. 3) Grupo com o aviador patricio, depois da *aterissage* no Jockey-Club. Luiz Bergmam, que aprendeu sósinho a voar no seu apparelho, pretende bater o *récord* da altura e da distancia.

ASPECTOS DO INTERIOR

Um aspecto de Annapolis, Estado de Goyaz. Personagens, á esquerda: Joaquim Floriano Mendonça, Epaminondas Borges de Almeida, Elias Cecilio (Syrio). Ao centro: Mariano de Medeiros. A' direita: Arlindo Costa, (professor publico), Osas Lousada, Carlos Villa Rica [pharmaceutico), Jeronymo de Carvalho, Josino de Bretas (barbeiro), Luiz Mendonça, o que está assignalado, proprietario da Casa Mendonça.

FAMILIAS DO NORTE

Na villa do Mosqueiro, Estado do Pará : o nosso leitor e amigo, Sr. Felippe Ferreira dos Santos, conceituado commerciante naquella praça, sua esposa D. Michaela Santos e seus filhos Abel, Luiz, Domingos, Maria Rosa, Antonio e Felippe Junior. Ao centro, o retrato do venerando pae do Sr. Felippe.

PERFIL

IV

E' formosa, gracil e fascinante,
Essa risonha e pallida cigana...
—Tem a graça suprema e captivante
Da mais perfeita creatura humana...

Quando ella espraia o terno olhar, brilhante,
E as mãos de jaspe levemente irmana,
O doce encanto que revela ovante,
Não é da terra e sim do céu que emana...

Candida e bella, bella e delicada
Como a flôr pequenina e perfumosa
Que viceja por Zephyros beijada...

E sôb as azas santas da Esperança,
Ella vê-se na fórma melindrosa,
De um fino e leve *bibelot* de França...

«Versos de Clicia» Poema.

De Oliveira Souza

DESALENTO

Ao Dr. Eloy de Souza

...Pobre dormente,
Não entendeu-me o mundo, e inexoravel
Lavrou minha sentença, e sobre a campa
No epitaphio do olvido ella se grava!

Fagundes Varella

Como um proscripto, vim, solitario, lembrando
O sol—pôr do meu Sonho encantado e divino...
A mão gelada e avára e ruim do meu destino
Matou das illusões o lourijante bando.

Queda a minha alma,e eu scismo... e padeço,avaliando
O profundo amargor desse pesar ferino
Onde, as crenças de gloria? onde o abençoado hymno
Da vóz de minha irmã? E minha noiva! ai quando

Findarão do meu peito essas ancias fataes?
Talvez que nunca mais! Talvez que nunca mais
Resplenda uma esperança! E a minha mocidade,

Ha de, como uma flôr, num frio, ingrato solo,
—Esquecida, infeliz,—murchar, sem um consolo,
Sem um consolo e sem um clarão de saudade!

Hospital Central do Exercito

Othoniel Menezes

VERSOS A MARIA

I

Para a distincta senhorita Maria Bonora

Se a escada ideal da fantazia, eu galgo
de fronte erguida, sem temôr, sem medo,
como o mais fórte e varonil fidalgo
que tece intriga e que deslinda enredo;
se a dôr afronto, desdenhoso e ledo
e no meu canto vos recordo d'algo
egual a um menestrel, um cytharedo;
se no corcél do verso, assim, cavalgo:
—E' porque vivo na illusão fugace
que jamais ficará na minha face,
do pranto que verti, um só resquicio
E procuro reter dentro do peito,
no coração ferido e contrafeito,
a amarga sensação do meu supplicio.

Inédito para O *Malho*.

Plinio Silva (Mocóca)

ADEUS!

Castissima Visão apparecida
Nos rozeos sonhos meus da mocidade!
—Eu vou deixar-te oh! luz da minha vida,
—Eu vou partir morrendo de saudade!...

Adeus! quando distante a soledade
Invadir a minh'alma entristecida;
Hei de mandar-te cheios de saudade,
N'um soluço de magua incomprehendida.

—Quando a noite descer, como um gemido
Descendo das alturas sideraes
N'um raio de luar amortecido,

Minha dôr, meus suspiros, meus queixumes,
Das auras, mensageiras dos meus ais,
Envolvidos em calidos perfumes!...

Mazagão, Pará.

Victorino Romeu

ESTIO

Sol fulvo em calido verão. Estúa
A atmosphera, dilata-se e palpita;
E, na amplidão dos céus, deserta e núa,
Ha luz em profusão rara, exquisita.

A natureza como que fluctúa
Num lethargico assomo em que dormita;
Succumbe á luz candente e se extenúa,
Ante uma força hypnotica e infinita.

Que calmaria na pujante matta!
E o fresco rio, que aos poucos se dilata,
Leve rumor apenas desamarra.

E emquanto dorme a silenciosa riba,
Do bosque intenso, na mudez se estriba
O monotono canto da cigarra.

S. Paulo.

Fausto de Souza

NA ORPHANDADE

A uma innocente Maria:

Dentro da cella informe, hedionda, abominada,
Onde o vicio germina em ancias criminosas,
Reside uma creança airosa e delicada,
Sem suspeitar sequer das cousas tenebrosas.

E vejo-a sorridente e sempre consolada,
Nesse lôdo eternal de paixões venenosas;
E vae vivendo assim, da vida separada,
Essa innocente flôr de fórmas tão mimosas...

Ai! que tristeza eu sinto em vêl-a assim entregue
Aos mercadores vis d'essa illusoria crença,
D'essa crença illusoria em que illudida segue...

Santo Deus, onde estás?! — O' tragica maldade!
O' perfida illusão!—Que estupida sentença:
Ella tem mãe... tem pae... e vive na orphandade...

Sampaio Junior (*)

RECONCILIAÇÃO

Sósinho e titubante, caminhando
Vou pelo mundo impuro e tenebroso;
Levo na mente o meu passado goso
—Caricias que me déste amando, amando...

Tu maldizes o peso miserando
Da saudade do tempo deleitoso;
Revelas, nesse rosto amarguroso,
O mal de amôr — um mal pungente e brando

Separados! Porque? — Não n'o sabemos.
Cupido, que delira como um louco
Tem destes escurissimos extremos.

A causa d'este horror eliminemos:
Eu não tenho razão, nem tu tão pouco...
E' justo que de novo nos amemos.

Benedicto Vieira Salgado

MEU CORAÇÃO

Meu coração, outr'ora tão ridente,
Tão cheio de illusões e de harmonia,
Vibrava ardentemente, ardentemente..
Só pelo amôr, só pelo amôr vivia.

Hoje (ai de mim!) tristonho, indifferente,
Presa das garras da melancolia,
Elle vive a fugir de toda a gente,
Vive fugindo até da luz do dia.

Debalde luto para que da magua
Possa arrancal-o. Em vão! Pois que, teimando
Nella, deixa-me os olhos rasos de agua.

Ah! meu ridente coração de outr'ora!
Que é do mavioso e venturoso bando
Das illusões que já não tens agora?!

Torrinha, Estado de S. Paulo.

B. Cézar

Errata.

(*) No *Soneto* deste auctor publicado n'*O Malho* de 10 do corrente, escapou um erro grave de revisão: o ultimo vocabulo do 13º verso é *desperto* e não *disposto*, como sahiu. (N. da R.)

A' Maria José de Souza :

A mulher é uma aberração da natureza.
O seu apparecimento no mundo foi só para infundir a perversidade no coração dos homens.
A mulher, emfim, é a estatua personificada da perfidia e da traição ! — Americo Zannini (Villa Nova de Lima).

•

A campa é o leito eterno coberto pelo cortinado estrellado do firmamento, illuminado pelo doce clarão da lua e aquecido pelo triste pranto da saudade. Miguel Medeiros (Entre Rios, E. do Rio).

•

ORPHÃO DE AMOR

A' mais ingrata das mulheres :

Ha um orbe repleto de odoriferas flôres para os ditosos, e outro repleto de espinhos dolorosos para os desgraçados.

O mendigo, que vive a sós e abandonado, á mercê da caridade publica, supportando ás vezes crueis injurias d'aquelles que se acham possantes pelo ouro, é infeliz; porém, talvez mais infeliz seja aquelle que debalde vive á procura de amôr...

A minh'alma, dizia o meu companheiro de infortunio, vive humildemente em torno de uma mulher, implorando-lhe a esmola de um sorriso... e ella, erecta de orgulho, escarnece sem compaixão de mim e de tudo quando me pertence !...

Mas, supplico-lhe piedosamente, que respeite, sequer, a funesta hora da minha morte...

Se acontecer passar á sua porta o tenebroso esquife, que lance ao menos um terno olhar para os tristes despojos d'um infausto !... E depois, embora zombando, que vá ao Campo Santo depositar sobre a fria lousa do meu singelo tumulo, um rôxo diadema com os dizeres :
—Aqui jáz quem foi martyr do desprezo e orphão do amôr !
—Serei ditoso ? — Sampaio Junior

•

A' Srta. Risoleta H. Menezes, em resposta ao seu pensamento, publicado n' «O Malho» n. 590:

A mulher que não presa o homem, por simples despeito, é, pelo menos uma... hypocrita. — O. P. Medeiros (S. Paulo)

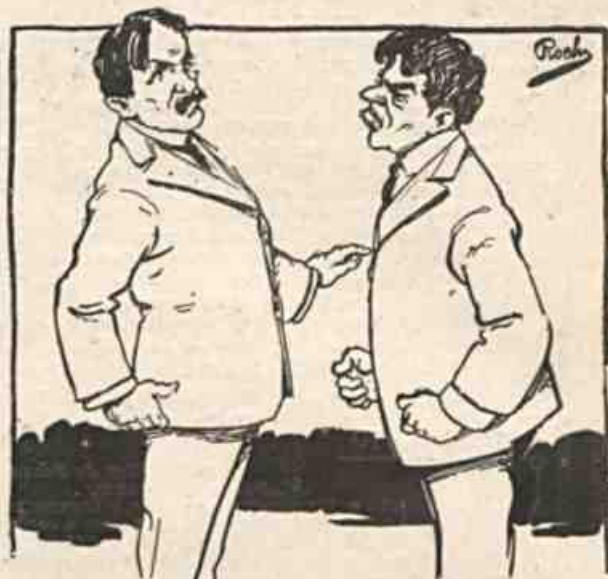
•

Quando Deus creou as flores, todas se curvaram reverentes ante a belleza da rosa. Depois, Deus creou outra flor, — a mulher — e a rosa curvou-se, reverente curvou-se respeitosa ante a belleza d'ella. — Antidio de Azeredo (Jardim, Rio Grande do Norte)

•

A alguem de Curvello.
Teus olhos têm a côr da noite escura, mas brilham e fulguram como duas estrellas.

A DERRUBADA DAS MATTAS

«Está provado que a derrubada das mattas, além de ser um crime contra *la naturaleza*, tem prejudicado enormemente o clima do Rio de Janeiro e diminuido os mananciaes da agua.—(*Dos jornaes*).

—E para que, essa derrubada das mattas que por ahi se faz ?
—Para fazer lenha e carvão...
—E não se cuida da replantação das arvores ?
—Qual ! Aqui não ha juizo para isso. Só se trata do presente; e quem vier atraz que feche a porta...

Escola de Aprendizes Marinheiros, de Campos: aula do 2º anno, apparelhada com todo o material necessario ao ensino e confortavelmente installada como o leitor vê.

São elles que me prendem, quaes elos de forte corrente.
São elles que me consolam, quaes anjos de caridade, nos momentos amargurados da minha accidentada existencia... — Alfeo Piana (Bello Horizonte)

*

Mãe—palavra sacrosanta que ao pronunciarmos nos momentos mais afflictivos de nossa vida, encontramos consolo immediato. E' ella o unico balsamo, que suavisa os nossos males; e feliz d'aquelle que póde gozar os effeitos salutares dos osculos divinaes e puros de uma mãe! Assim pensando, julgo que assim devem tambem pensar todos os homens conscientes—Sargento Lycurgo (Rio).

*

Teu olhar—é linda estrella
Que me guia na existencia,
Tesouro da tua bella,
Immaculada innocencia.

Teu olhar—fonte dourada
De casta luz, innocente,
E' como a luz d'alvorada
Beijando a banca corrente.

G. B. Gomes (Rio)

*

A vida consiste numa vertiginosa carreira atrás da felicidade, que jamais podemos alcançar, visto como o coração humano, sendo infinito. só com outro infinito — Deus, se póde encher.
Corremos... corremos... e quando nos chega o cansaço — a velhice — ella, a felicidade, se esvae qual miragem, deixando-nos um tropeço—a morte—e sete palmos de terra abertos para cahirmos dentro. —Humberto Lombriga. [Caetité, Bahia).

FUTUROS BACHAREIS

Tres academicos do 2º anno da Faculdade Livre de Direito, do Rio de Janeiro, espairecendo as idéas num dos parques d'esta capital, afim de renovarem, com mais afinco, o ataque ao estudo.

GUERRA A'S MOSCAS!

Qual novo D'Artagnam, de seringa, o Dr. Carlos Seidl, director da Saude Publica, que já era um bom *mosquiteiro*, está agora empenhado numa cruzada em que quer provar que é um ardoroso *mosqueteiro*...
— *Guerra ás moscas!* —é o seu grito. Mas os echos da ignorancia indifferente só repetem:
—... *as moscas!*
E as móscas continuam a tripudiar sobre aquillo que nós comemos e bebemos...

ENTERRO DE GARFO

Grupo de varios negociantes d'esta praça, tirado especialmente para *O Malho* no «Restaurante do Minho,» após succulento almoço para solemnisar o *enterro do anno velho*. Eis os seus nomes: Manuel Pereira Magalhães, Francisco Pring, Manuel Rocha Santos, José Dias, Joaquim da Conceição, Joaquim Ribeiro, Antonio de Mattos Souza, Antonio Pinto, Manuel Dias da Silva Moreira, Arnaldo Pereira Magalhães, Manuel José Lage, Antonio Ribeiro Torres, Sebastião Dias, João Pinto Ribeiro, Custodio Torres e Raymundo «commandante da tropa»...

O LAGO

Era um lago translucido e sereno
Onde a concha do céu reverberava;
Por amigo só tinha o manso e ameno,
Susurrante favonio que o beijava.

Dir-se-ia que o divino «Nazareno»
Alli, á margem d'elle, se assentava,
Quando d'uma ave, nem um doce threno
O profundo silencio então quebrava.

. . . .

Um dia, ao visital-o, amargamente,
De lá voltei, tristonho, acabrunhado,
Pois, essse lago, sonhador dolente,

Que de prazer meu peito triste enchia,
Estava agora em pantano tornado.
Sob enorme e profunda lethargia.

Rio 30—X—13

Ulysses Delamare

•

A Hypólito Azevedo.

Quando hypocritamente juramos amar, sentimos a nossa alma e a nossa consciencia revoltarem-se contra a mentira que juramos á nossa victima.. — Oscar Valente (Bom Jardim, Estado da Bahia)

•

AN. S. M.—(Nictheroy)

A saudade é a setta mais pungente que fére o coração humano.—Sebastião Mafrá (Maricá)

•

O punhal mais agudo que encontrei foi o amôr de uma mulher traidora. — Manuel Fernandes (Victoria, Alagoas)

Está conforme C. P.

ALBUM DE ŒDIPO

CORRIGENDA

Só depois de fechada e paginada esta secção, em occasião, portanto, em que já se não podia corrigir o erro, é que descobrimos um engano na marcação dos pontos obtidos pelos decifradores D. Ravib até Eureka. Esses distinctos collaboradores figuram, nesse numero, com 30 pontos, quando, realmente, só enviaram 27 soluções, e é essa quantidade, a que deve ser marcada.

MARECHAL

COMMERCIO DO INTERIOR

O nosso amigo Sr. Joaquim de Oliveira, á porta de seu estabelecimento de papelaria em S. José do Rio Pardo (S. Paulo) com seus auxiliares João Campos e Roberto Marin e as creanças Guthemberg, Nair e Accacio.

1914

1ᵒ TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

Premios para 1ᵒ e 2ᵒ logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 100

2—1—O magistrado, apezar de novo, tomou *maduro.*

Tiririca

1—2—O instrumento e o utensilio foram vistos na embarcação.

Samsão

1—2—Antes do sol o astro brilha na embarcação.

Rochefort

O FECHAMENTO DAS PORTAS: trunfo é porrete!

«Sabendo que a Prefeitura ia executar agora, com todo o rigor, a lei do fechamento das portas, alguns negociantes carranças ainda tentaram o recurso do *habeas-corpus*, que lhes foi negado, pela Côrte de Appellação e pelo Supremo Tribunal.» (*Dos jornaes,*)

Prefeito: — Ratificada a lei do fechamento das portas pelo novo Conselho Municipal — lei honestamente cumprida pelo commercio progressista — vamos ver, agora, quem tem garrafas vazias para vender!

Carrancismo: — Soccorro! Soccorro! O Prefeito quer me civilisar a páu! Olha um *habeas-corpus* que saia!

Corte de Appellação e Supremo Tribunal: — Não tem mais pão duro! E' tempo de fazermos tambem o nosso fechamento das portas a essa *panqueca* prejudicial aos interesses do commercio progressista, cumpridor da lei!

Zé Povo: — Ora, graças, que a Justiça tomou juizo! E agora, mãos a obra! Quem não obdecer á lei entrará no regimen da multa, que é o melhor *porrete* executivo!...

OS QUE SE DIVERTEM

Animado *pic-nic* do Grupo Recreativo 2 de Abril com séde na Villa Macuco (Santos), realizado no pittoresco sitio Cachoeira, em 7 de Dezembro. No numeroso grupo figuram a Directoria da prospera Sociedade, os socios e os convidados a essa festa, tão caracteristicamente campestre.

3—3— O calor que sinto, deplóro; já é signal de fraqueza.

Reginaldo Junior (Grão Mogol, Minas)

1 1|2—1|2— Foi na patria de Abrahão que vi pela primeira vez a larva que se cria nas feridas dos animaes.

Angelina Angela dos Anjos

1—1—Alli está um instrumento na cóva.

Apenino

1—2—Notei que embaixo da videira havia uma mulher abandonada.

Antonio Joviniano da Silva (Jacobina, Bahia)

2—1—2—Um pedaço de páu pára na barba do *Seu* Né e cahe no calçamento.

Antonio Telha de Mendonça (Paulista, Pernambuco)

2—2—Por si mesmo, mas sem firmeza, não póde andar um vehiculo.

Pedro Carpena Netto (Porto Alegre)

3—1—Urbano da Rosa Pessoa.

Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas)

CHARADA ELECTRICA 101

3— Ultimo suspiro é o da morte.

Agenor José Costa (C. C. P. M.)

CHARADAS INVERTIDAS 102 e 103

(Por lettras)

5—Esta fructa não tem perfume.

Thiago Cunha (Castro Alves, Bahia)

NA BAHIA: echos da quebradeira geral

(NOTA DE UM COLLABORADOR DE LÁ)

«Num agradecimento de bôas festas aos seus amigos o Dr. J. J. Seabra declarou pelos jornaes, que dos dous annos de governo só lhe restava o saldo de oitenta mil réis». (*Dos jornaes da Bahia.*)

Zé bahiano: — Sim, senhor, *seu* Seabra! Mas eu só acreditaria nessa *pindahybite*, se V. Ex. deixasse abrir essa mala para ver o que está dentro...

Seabra: — Nada, Zé! São apenas *bobagens*, brinquedos de *Anno Bom* para os meninos... Depois da festa acabada, você verá...

OPTIMISMO PARA INGLEZ VER

«Fallando sobre a situação financeira do Brazil, diz o *Financial New*, de Londres, que ella será passageira e perfeitamente remediavel, com a capacidade, o juizo e o patriotismo de seus estadistas, visto como o Brazil é um paiz de grandes recursos». [Dos *telegrammas*.]

— Veja você! São os jornaes estrangeiros que estão procurando salvar o credito do Brazil, em contraste com os jornaes da terra, que procuram enterral-o cada vez mais...

— Meu caro! Santo de casa não faz milagre... Além d'isso, o que olhos não vêem, coração não sente...

— Quer você dizer, que os nossos jornaes é que têm razão...

— Não digo tanto. Mas sentem melhor o aperto do sapato...

(Por lettras)

4—A filha de Euryto quiz desposar o homem.
Pythagoras [Grão Mogol, Minas)

CHARADAS SYNCOPADAS 104 e 105

3—2—Labinna, quando decifra uma charada, fica com tanta alegria, que conta logo uma historia.
Paris (Recife)

3—2—O Amado foi suspenso.
Arnaldo Silva (C. C. P. M.)

CHARADAS AUGMENTATIVAS 106 a 108

2—Na fogueira é que se prepara a iguaria.
Ali-Babá [Trio Charadistico Paulistano.)

3—Dança o dançador.
Rosa Verde (Alagoinha, Parahyba)

2—Este homem gosta do jogo.
Socrates Barbosa (Grão Mogol, Minas)

CHARADA CASAL 109

4—Quando tenho de pagar direitos de uma sepultura, fico sempre triste.
Tenente Arranca Tôco [Recife)

FITAS PARIZIENSES

Em cima, o conhecido *bazarista* do Rio de Janeiro Alberto Rodrigues Branco e sua esposa D. Joanna Branco; em baixo, Atila Branco e D. Leopoldina de Mello—os quatro em excursão *à vol d'oiseau* sobre Pariz, *a 400 metros de altura*. Tantos quantos têm o *atelier* photographico, corrigimos nós...

QUADROS DO ENSINO GRATUITO

Aulas do Centro Civico Sete de Setembro—Rio de Janeiro: banquete em homenagem ao professor Anthero Reis—o que está assignalado—no dia do seu a nniversario natalicio. Vêem-se o Dr. Honorio Menelik, director do Centro, o padre Dr. Olympio de Castro e outros membros do corpo docente. Alumnos e familias completam este quadro de justa homenagem.

ANAGRAMMA 110

Ao meu irmão Ajax:
5—2—Que fórma de veia!

Pollux, Thesoureiro do Blóco «Mario Freire», (Recife)

CHARADA EM TERNO 111

(Por syllaba)

Retira-te, sardinha miuda, para as forças recuperar!...

Principe Vá... Favas

ENIGMA CHARADISTICO 112

Desde que existe este mundo,
eu sou sempre o principal
que marco a vida de todos
e sou um nome vulg r.

Olham sempre para mim;
sou bonito e ora sou feio;
tenho dous temperamentos
e do mal nunca receio.

Muitas vezes fallam mal
de mim, mas eu não me importo.
Eu sou bom, ora sou mau,
mas tambem eu dou conforto.

O meu caso já contei.
Todos sabem quem sou eu;
não serei acorrentado
como fôra Promotheu.

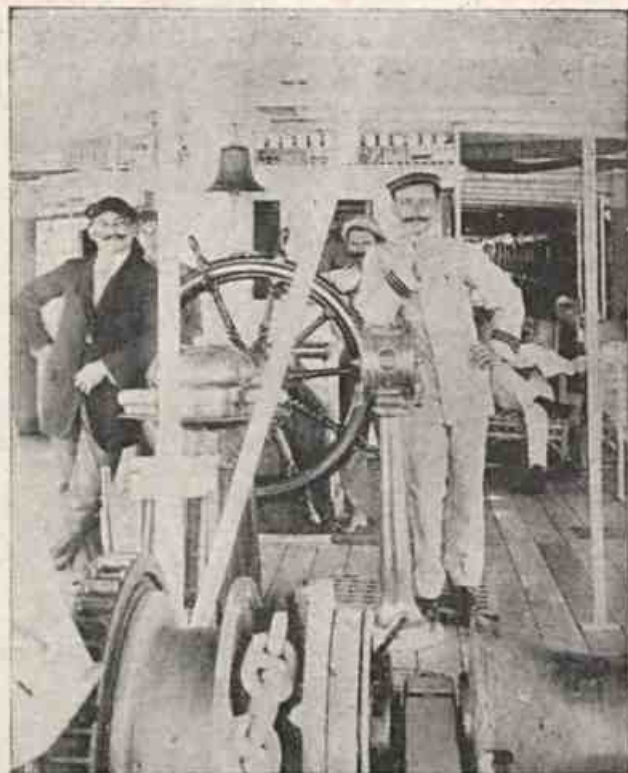
PALAVRAS LOUCAS... OUVIDOS MOUCOS..

—Aposto que você tambem é contra o proteccionismo das nossas tarifas...

—Quem cala, consente. Pois fique sabendo que, gra;as a esse proteccionismo, temos aqui uma bôa meia duzia de millionarios.

—Sim! Que seria do Brazil se não fosse o proteccionismo? Nem essa meia duzia escapava ao labeu de *pobretões* com que são distinguidos os nossos 24.999.994 habitantes!...

—!....!....!....!...

NO RIO-MAR

O commandante Britto Pereira e officiaes á próa do vapor *Perseverança*, quando faziam uma travessia no rio Amazonas,que se achava agitadissimo. Não é o que diz o *cliché* do Sr. Josué Nunes, nem vertical nem horisontalmente fallando... Mas vai pelo preço da propria nota escripta por elle.

Interpondo no meu nome
uma lettra, de momento
fico egreja e fico logo
erecta p'ra o firmamento.

Zigomar

CHARADA ENIGMATICA 113

Humilde retribuição a uma das brilhantes figuras deste Album—Pepa Rodrigues—pela charada 59, d'O Malho 562, a mim offerecida.

«Muito agradeço
Vossa lembrança.
Eu não mereço
Tal confiança.»

Helvecio Campos

Além de não dar canceira,
Uma lettra retirando
Da minha parte primeira,
Vai solução encontrando. } 1

Sem *tumulto*, ou barafunda,
Se uma syllaba cortar
Da minha parte segunda,
A solução ha de achar. } 2

Agora digo o conceito
P'ra maior facilidade:
Com pouca luta e com geito
Peço matar, por bondade.

Tupinambá (Cataguazes, Minas)

SANTA CATHARINA «VERSUS» PARANÁ

— Que te parece aquella historia dos fanaticos no contestado ?

— Parece-me mesmo... uma historia...

— Como ?! Pois queres negar a gravidade do facto? Não vês que os *fanaticos* são em grande numero, bem armados e dispostos á luta ?

— Pois é por isso mesmo. De *fanaticos* é que elles não têm nada. São méros instrumentos de uma politicagem indecente...

— Hom'essa! Com que fim?

— Com o fim de se evitar o arbitramento, que o governador de Santa Catharina e seus assecias não querem...

— Evitar?! Como?

— Turvando as aguas. *Encrencando* tudo, para se não pensar no arbitramento, que é medida de paz e harmonia, ao passo que a repressão é medida de guerra e póde até forjar mais um direito—o direito de conquista...

O «MALHO» EM ALAGOAS

No Hotel Petropolis, em Maceió—Alagôas: o major Paulino Montenegro, o commendador Zeferino da Costa e Joaquim Raymundo Santos, directores e agente da «Paz e Labor», assistindo em companhia de outras pessôas, á quitação passada por D. Carolina Andrade, por ter recebido um peculio que lhe coube.

LOGOGRYPHOS 114 a 117

Dedicado ao amigo M. Milton:

Milton o homem—12,6,1,14,15,11,8—extraordinario, cujo cerebro fecundo concebeu um poema—10,2,8,9, 10,6,3—monumental, rei—2,10,14,4,8,—da poesia, que arrebata e electrisa, muito alto ergueu o nome da altiva Inglaterra—2,5,13,7,—orgulhosa de ser a patria de um espirito superior como o seu.

Assim é que, alem de produzir muitas obras de grande valor, celebrisou-se pela concepção de um admiravel e sensacional poema.

Petit (Amargosa, Bahia)

A'quella que me votou fatal desprezo:

Não foi mais que uma illusão—2,5,6,7,8,9
Desde que te quiz amar,—4,4,3,
Sendo pobre e sem razão
Para *nada* reclamar...—8,7,9.

Tenho bastante vontade—6,7,8,7
E digo de coração:
Saber se teu peito invade
O que me mostra illusão?

Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco)

Aos collegas d'O Malho:

O pintor carregava a tela,
Em procura de bôa paragem;
Emquanto esta «ave» muito bella—5,8,9,2,5
Em seu vôo mostrava a plumagem.

Ao longe a bacchante formosa—7,6,3,9,
Cada planta que via, beijava,
E o sabio, com a lista e a lousa—4,5,1,1,9
O destino fatal estudava.

Na estrada o tropeiro passava,
Com rosto de quem gaio estava,
Mais forte cantando que outr'ora;

E na arvore, em canto sonoro,—8,9,4,5
Um passaro gorgeia, canoro;
E a flôr abre aos beijos da aurora.

Topazio (Rio Claro, S. Paulo)

A CARESTIA DA VIDA

—Mas é um escandalo! Vinte mil reis por uma hora de automovel! Com o *raio* da crise, esses patifes encarecem logo os generos de primeira necessidade...

Ao amigo Juca Moura :

Approximava-se o dia 7 de Setembro do anno findo, dia em que todos os brazileiros sentem pulsar no coração a festa da independencia. Foi nesse dia que eu cheguei a uma certa cidade—1—2—10—9—2—6—á convite de um amigo—2—3—9—6—9—11—para fazer parte da fundação de um Club, denominado «Norte America», ao qual já havia sido offerecido um passaro—10--9--1--5--7--3--8--12--13, que custou uma bonita pedra--12--2--4--1--5--Terminada a minha visita, deépedi-me do amigo, a quem dispenso sempre muite attenção.

Tupy (Parnahyba)

CHARADAS EM QUADRO 118 e 119

(por lettras)

Eu comprei um elephante
Com a moeda européa;
Mas um dos filhos do Appolo
Poz a planta na cambeia.

Pepa Rodrigues (Belém Pará)

(por lettras)

Nesta linda freguezia
Vi uma planta mimosa,
Que trouxe desta cidade
Minha criada bondosa.

Olga Murio Vieira [Bahia]

NA PARAHYBA : MUSICA DO PRESENTE

«O Governo do Estado ácaba de exonerar diversos funccionarios commissionados e de suspender diversas obras, elevando as economias, assim, a cerca de 20 contos mensaes. Esperam-se novos córtes, em consequencia da crise financeira.»—(*Telegramma da Parahyba*).

Castro Pinto : — Prompto! Ja que é moda e minh'alma é triste... metto o facão e suspendo a cesta!...

Zé parahybano : — Chi!... Deixa-me tapar os ouvidos, para não escutar o berreiro dos bezerros desmammados!... E' a musica do presente, para bem da do futuro...

ENIGMA PITTORESCO 120

Ao distincto Pythagoras (Rio)

Conde Espinha

AVISO

As listas de soluções, ou rectificações respectivas, relativas ao presente numero, só serão apuradas se estiverem aqui nesta Redacção : a 7, até 3 horas da tarde : ás dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima ; a 12; as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio e as do Paraná e Espirito Santo ; a 18, as da Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catharina; a 20, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco ; a 22, as da Parahyba até Ceará, essas cinco datas referentes ao mez de Fevereiro proximo ; a 4 de Março, as do Piauhy atéPará ; a 9 do mesmo mez, as restantes.

Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para os mais distantes e não ligados a ellas (capitaes) por linhas ferreas ou vias fluviaes, ou maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações, o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

SOLUÇÕES

Do n. 587 :

Ns. 181, Charada; 182, Logogryphos ; 183, Sergia; 184, Villa Nova ; 185, Chinoca ; 186, Lemandore ; 187; *Nulla, por ter sahido errada* ; 188, Neophyto ; 189, Lycopodio ; 190, Roberto ; 191, Atlantico ; 192, Eyre, Eyra, 193, Altivo, alvo ; 194, Biboca, bica ; 195, Jugatino, Juno-

UM CANGACEIRO

Parece um jagunço, que vai tomar a *santa benção* ao padre Cicero, mas não é, não !

E' o nosso leitor, Aurelio Bezerra, guarda-livros em Fortaleza [Ceará], que, ás vezes, se lembra de passeiar em trajo de cangaceiro, para metter medo á gente...

196, Morula, Mola; 197, Entaleigada, talega; 198, Carcoma, comarca; 199, Sonhas, hnossa; 200, Valego, legume, Gomera; 201, Ancora, Angora: 202, Aras, Sara; 203, Gigote: 204, Frasco, frasca; 205, Appenso, appensa; 206, Oscar Mallet; 207, Exostosis; 208, Faz-tudo; 209, Va:-vem; 209—A—Yoga; 210, Neste partido é este um ponto riscado.

DECIFRADORES

D. Ravib, Rochefort, Samsão, Oselho, Mauta, Colombina [Petropolis], Dr. Flick Flack, Apenino, Eureka, 30 pontos cada um; Infeliz, 28; Nevenkebla, Augusto Caminhoa (Minas], 25 cada um; Affonso Ramiz (S. Paulo), 24; Esmeralda, 24; Tiririca, Ali-Babá (Do Trio Charadistico Paulistano], Zigomar (idem, idem), Dr. Carapuça [idem, idem], Pythagoras (Grão Mogol) 12 cada um; Agenor José da Costa (C. C. P. M.], 7; Agenor Valladão [Faria Lemos, Minas), 5; W. R. C. [Castro Alves, Bahia], 4.

Do n. 583.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia) Saul Oliveira [idem, idem], Alcebiades de Magalhães (Bahia], Zaza (idem), e Lyra do Norte [idem], 29 cada um.

Do n. 584.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem), Alcebiades de Magalhães [Bahia), Zazá [idem), e Lyra do Norte (idem), 27 cada um.

JUSTIFICAÇÕES

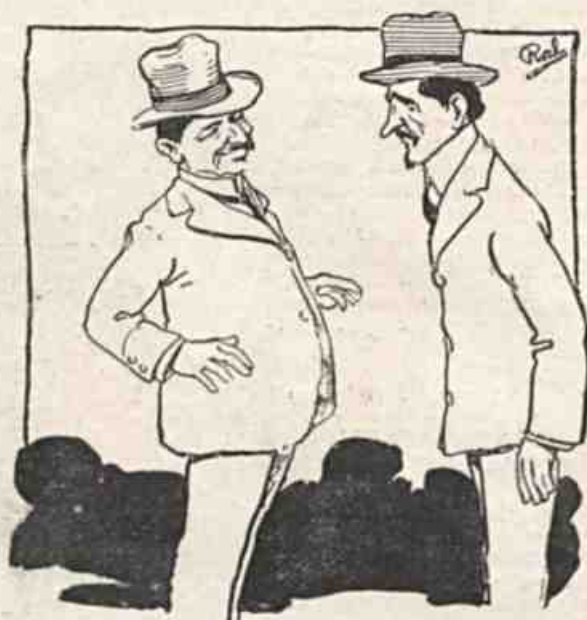
Afim de que outro não suspeite, como aconteceu com um charadista de quem só temos recebido *gentilezas*, de que marcamos, no n. 584, um ponto a mais a alguns decifradores d'esta capital, declaramos que as justificações pedidas e que constão do n. 588, foram: — *Corujeira, Córa* para 102, *Realmente* para 113 e *Chancellaria* e *Arpoar* para 115. Eram tres as soluções a justificar e não quatro. A apuração publicada está, pois, bem certa.

NOSSA NOVA ATTITUDE

Sobre a nossa attitude de só admittir, á publicação, char. das compativeis com o espirito do leitor, temos recebido innumeras cartas, cheias de adhesão, todas ellas convidando-nos a continuar no caminho por onde, tão acertadamente, enveredamos.

Dir-se-á que se trata de um melhoramento, ha tanto tempo reclamado, tal a profusão de votos para que não esmoreçamos na cruzada, em bôa hora iniciada.

CONCURSO POSTAL: o rigor em acção

«Num concurso ha dias realizado, para as vagas dos 3os officiaes do Correio, dizem ter havido muitas injustiças: Entre os reprovados está um Sr. F. Christo.—(*Dos jornaes.*)

— Então? Escapaste da injustiça julgadora do concurso?

— Qual! A *degola* foi grande... Nem Christo escapou!

REMINISCENCIAS!

Ultimo «pic-nic» offerecido pela Marinha brazileira, nas Paineiras, aos officiaes da Marinha ingleza (os que estão á paisana)

INTERVENÇÃO OPPORTUNA

«O Bispo de Ribeirão Preto, D. Alberto Gonçalves, visitou o Dr. Altino Arantes, Secretario do Interior».

(*Telegrammas de S. Paulo*)

Altino Arantes: — Folgo muito com a visita de vossa eminencia.

D. Alberto Gonçalves: — O prazer é todo meu, doutor!

Altino: — Obrigado. Mas não se trata propriamente de troca de amabilidades. Folgo muito com a visita de vossa eminencia, porque veio em excellente occasião...

D. Alberto: — Nada de reticencias, doutor! Explique-se!

Altino: — Serei franco. Vossa eminencia sabe perfeitamente que S. Paulo não escapou ao mal estar geral... A crise economica está se fazendo sentir com toda a intensidade... A «Incorporadora» quebrou... Quebraram já e ainda estão quebrando muitas casas commerciaes... Póde-se mesmo dizer que é geral a quebradeira... Nestas condições...

D. Alberto: — Nessas condições. . que é que eu tenho com isso?

Altino: — A rigor, nada. Mas vossa eminencia podia prestar o grande serviço de ir por ahi fóra benzer o Estado, a ver se a cousa melhora...

D. Alberto: — Pois não! Com muito prazer! E começo já por aqui a intervenção da Divina Providencia: — *In nomine Pater et Filium et Spiritum Santum... Dinheiro haja!*

Se não fosse a tenacidade com que sempre realisamos os nossos emprehendimentos, bastava essa manifestação para levarmos, até o fim e a bom exito, uma idéa que trará, fatalmente, o desenvolvimento do Album do Œdipo e o alargamento do circulo dos seus collaboradores.

Além disso, temos encontrado a melhor bôa vontade em quasi todos, de fórma que a nossa tarefa, parece, não vae ser muito difficil.

Os charadistas preparam-se para tomar parte nas futuras lutas, e, d'esta vez, mais animados, porque têm a certeza de que não encontrarão pela frente, quaes duendes aterradores, esse quebra-cabeças, espantalhos dos que fazem da secção charadistica um recreio salutar para o espirito.

Muitos problemas estão sendo elaborados com todo o cuidado, assim nos têm communicado os collaboradores que desde já se poem á nossa disposição, para o acabamento da obra de remodelamento, que tomámos a peito.

E com tão dispostos auxiliares, não venceremos a batalha? De certo que sim. O tempo confirmará as nossas previsões.

MAIS FELICITAÇÕES PELA ENTRADA DO NOVO ANNO

Até hoje ainda recebemos felicitações pela entrada do 1914 com os bons desejos de que elle nos seja de completa satisfação.

Agradecemos e retribuimos, na fórma do costume.

Alguns cartões, além da delicadeza das suas gravuras coloridas, trouxeram o cunho especial da arte, encerrando, entre outras cousas dignas de attenção, uma saudação em fórma de charada novissima, com a respectiva numeração e obrigada a solução. Estão neste caso os cartões do BLOCO CHARADISTICO MARIO FREIRE, do Recife, com o seu *Bemditoso*— e o de ODILON GOMES DE ANDRADE, de Alagoinha, Parahyba do Norte, com o seu—*Feliz*.

O cartão de NENE MILOTY, de S. Paulo, é original. E' uma delicada caricatura, representando um velhote anafado, com tres cabellinhos na calva, espetados para o ar, batendo com o pé sobre um livro de charadas, furioso, ameaçando com os punhos fechados céus e terra, talvez porque não tivesse podido decifrar um quebra-cabeça nosso, do anno passado, Mas, console-se o velhinho, que este anno só terá prazer no Album de Œdipo, porque para a disputa dos seus torneios, de nada necessitará, nem de diccionario.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se mais durante a semana: Gil Braz de Santilhana [S. Paulo], Maria do Céu (Rio), Pardailan [Nictheroy].

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Franhtdampfer (Corumbá) Alvaro Valentin Gomes, Pythagoras (Grão Mogol), Affonso Ramiz (S. Paulo), e Augusto Caminhoá [Minas].

Visconde de Tapioca — Conheciamos o collega com o pseudonymo— *Tapioca*--agora reapparece-nos

---

OS NOSSOS AMIGOS

1] Francisco Aragão, joven cearense, que sob os pseudonymos *Nerisio do Monte*, *F. Irajá* e *Felicio de Pedra* tem honrado as nossas columnas e as de diversos almanachs, com interessante collaboração. 2) Eliezer Castello, bemquisto empregado no commercio do Pará, para onde seguiu ha dias com seu companheiro, deixando-nos esta lembrança, por intermedio do assiduo leitor, Sr. Pedro Guabiraba!

A ULTIMA... DE TODOS

—Leitores d'*O Malho*! Ficae sabendo que não haverá mais estado de sitio!

Sabeis por que?

Porque a crise não deixa. Se o Brazil mal pode com a quebradeira dos vinte Estados, como aguentar com mais uma?

Tambem não haverá mais revolução! E sabeis por que?

Porque *as revoluções são reacções da saude*...

Ora, se o Brazil está tão doente, como póde ter reacções d'essa ordem?...

---

titular: está visto, precisa nova inscripção, ou pelo menos a declaraçao de que trocou de pseudonymo. E' o que estamos fazendo neste momento.

O trabalho que veiu, não serve; não abuse dos historiadores, agricultores, titulares, *et reliqua*, porque uma charada com um nome historico, desde que este nome não seja muito conhecido, não agrada e bem deve vêr que de hoje em deante só publicaremos trabalhos que não desagradem. O nosso firme proposito é proporcionar ao leitor, todos os sabbados, uma enfiada de charadas que lhe deleitem o espirito, e é bem facil comprehender que, justamente, sentimento contrario provocam os trabalhos formados nos termos em que foi composta a sua electrica. Não acha que temos razão? E V. Ex., Sr. Visconde, nao está nas mesmas disposições nossas? Não quer acompanhar o movimento de 1914?

Santa Maria (Santos]— Achamos que um pedagogo responderia com mais vantagem suas perguntas. Entretanto, procuraremos explicar o que sabemos. A educação moral da creança é tudo, abre-lhe as portas do bem e fecha-lhe as do crime; mas se um máu philosopho impinge-lhe uma impertinente pedagogia, corrompe-lhe, fatalmente, a mocidade. O collega falla na educação do *parvulo*, mostrando confundir *parvulo* com *criança*; é preciso separar os dous termos, dando a cada um sua verdadeira significação. O termo—*parvulo* — é applicado relativamente ao tamanho da *creança*, e este á sua edade. Uma escola de *parvulos* é só de pequenos de tenra edade. Não se chama *parvulo* uma criança de 10 annos. Quanto ao que se refere á parte charadistica, temos a informar que os torneios duram dous mezes, e que é necessaria a inscripção prealavel, de accôrdo com o estabelecido no Regulamento publicado no numero de 3 do corrente. E' necessario observar toda aquella *xaropada* com o maximo rigor, afim de que vivamos na mais santa harmonia. Os trabalhos podem ser feitos em prosa, más damos mais importancia aos versificados, procurando, está visto, manter todo o respeito á metrica. Vocabulos communs e uma urdidura bem feita, eis as qualidades que exigimos para os problemas, destinados á publicação. Para bitola de composição, tome por base o estylo do Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro.

Nenê Miloty [S. Paulo]—Achamos original o cartão de festas que nos mandou; não sabiamos da habilidade da gentil collaboradora para caricaturas.

Aquella será a nossa? O typo é aquillo mesmo, mas não somos careca, nem velho, nem temos a perna torta.

Isto dizemos em tempo, para evitar duvidas futuras.

Pythagoras [Grão Mogol, Minas]—O seu logogrypho parece mais um atlas geographico, tantas são as cidades que contêm. Cousa mais suave, *seu* Pythagoras.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE JANEIRO

Dias:

26 — Tão infusa é minha sciencia,
Que em palpites se desdobra,
E com tal phosphorecencia,
Que espanta avestruz e cobra.

27 — Sou doutor da mula russa.
Dizem todos por pilheria,
Mas uma aguia a carapuça
Põe no porco, muito seria.

28 — Diplomado, cathedratico,
Em mirifico concurso,
O camelo é meu sympathico
E a minha *mascotte* é o urso.

29 — Contente, a vida me corre
Entre risos e caricias,
Emquanto o carneiro morre
Do touro ás duras sevicias.

30 — Quanto canto, quando danço,
Ai! que rica sensação!
O gallo não tem descanço,
Larga a rir o proprio leão!

31 — Em summa, leitor, em summa,
Um portento sou de graça!
Gargalha o perú e arruma
No gato alegre chalaça.

SENHORA:

CONSERVAI O

FRESCOR DE VOSSO ROSTO

USANDO DIARIAMENTE A

ANTI-ECHYMOSIS FARAL

QUE NÃO TEREIS MAIS

CRAVOS, ESPINHAS, PANNOS, RUGAS, SARDAS

nem essas incommodas **MANCHAS** que tantoafeiam o rosto e as mãos.

O seu perfume suave e delicado denuncia o **BOM GOSTO** de quem usa.

EXPERIMENTAL-A É USAL-A SEMPRE

Vende-se em todas as pharmacias, armarinhos e perfumarias.—Dep.: ARAUJO FREITAS & C. Ourives, 88—Rio de Janeiro.

Devo a belleza de minha pelle ao poderoso An-Etichymosis Faral

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan

DESAPPARECERAM OS PERIGOS DOS PARTOS DIFFICEIS E LABORIOSOS

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil. Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C.—Marechal Floriano n. 116. Porto Alegre e ARAUJO FREITAS & C. Ourives, n. 88. — Rio de Janeiro.

MARCA REGISTRADA

SYPHILIS

Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA')

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 111—Rio de Janeiro
S. Paulo:. BARUEL & C.

Acha-se á venda o ALMANACH D'"O MALHO"

Preço 3$000. Pelo correio mais 500 réis

LIGA PRO'-CARNAVAL

Democraticos, Fenianos e Tenentes do Diabo :— General! A respeito de Carnaval, estamos muito mal... Parece que d'esta vez fica mesmo no tinteiro...

Prefeito: — Deixar de sahir o Carnaval? Isso nunca! Emquanto houver Elixir de Nogueira, depurativo do sangue... comprehendem? haverá sempre o grande Carnaval na rua! O Elixir de Nogueira do pharmaceutico-chimico Silveira... comprehendem? não consente molestias syphiliticas de especie alguma, nem outras tristezas...

Ponham a *procissão* narua, por minha conta!

Officinas lithographicas d'O MALHO